



Revista indexada em:

CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) -

<http://www.crefal.edu.mx>

DIALNET (Universidad de La Rioja) - <http://dialnet.unirioja.es>

GeoDados - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) - <http://iresie.unam.mx>

LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) - <http://www.latindex.unam.mx>

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Ministério de Educação - Brasil): <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/> - WebQualis/áreas de conhecimento (triênio 2010-2012) - **Qualis/Educação:**

B4, Qualis/Psicologia: B3, Qualis/História: C e Qualis/Artes – Música: C

Projeto de Criação e Editoração do Periódico Científico Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*: Prof.^a Dra. Valdecí dos Santos

Editora: Prof.^a Dra. Valdecí dos Santos - <http://lattes.cnpq.br/9891044070786713>
<http://www.valdeci.bio.br>

n. 12 (jan. – jun. 2012), jun./2012

DOSSIÊ REDEMEMO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA

Jaci Maria Ferraz de Menezes

Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Católica de Córdoba (AR)

Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (BR)

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia / REDEMEMO

E-mail: jacimnz@uol.com.br

[...] Muito me preocupou o fato de termos perdido a habilidade de conversar um com o outro, de aumentar nossa cultura comum e mútua compreensão, neste mundo de mudança e de crescimento científico. [...] Nunca na história do homem floresceram como hoje as tradições especializadas. Temos nossas belezas particulares. Mas naqueles altos empreendimentos em que o homem alcança força e penetração através da qualidade pública e social, nós empobrecemos. Temos fome de nobreza, de palavras e atos de valor que harmonizem simplicidade e verdade. Nesta carência vejo alguma relação com os grandes problemas públicos e resolvidos: sobrevivência, liberdade, fraternidade. Nesta carência eu vejo a responsabilidade que a comunidade intelectual tem para com a história e seus semelhantes: uma responsabilidade que constitui condição necessária para se refazerem as instituições humanas tal como precisam elas

ser refeitas, para que haja paz, para que se possam praticar mais integralmente todos aqueles compromissos éticos, sem os quais não poderemos viver verdadeiramente como homens (Robert OPPENHEIMER).

RESUMO

Dossiê contendo os trabalhos apresentados e discutidos no XI Colóquio de História da Educação na Bahia, realizado pelo Grupo Memória da Educação na Bahia nos dias 13,14 e 15 de dezembro de 2010. O grupo Memória reúne professores de História da Educação na Bahia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e de outras universidades, que se debruçam sobre os processos educativos existentes no território baiano, escolares e não escolares. Os Colóquios foram pensados como momentos pedagógicos de encontro, troca e discussão dos trabalhos dos membros do grupo, de modo a ajudar a constituir e consolidar uma “comunidade especializada” que trabalha em rede. O dossiê apresenta a programação desenvolvida – mesas de discussão, mesas de comunicação e sessões especiais – com o objetivo de ampliar esta discussão com a comunidade maior que se aglutina em torno à Revista *Metáfora Educacional*.

Palavras-Chave: Educação na Bahia. História e Memória da Educação.

ABSTRACT

Dossier containing the papers presented and discussed at the XI Conference of the History of Education in Bahia, conducted by the Education in Bahia Memory Research Group during December 13th, 14th and 15th, 2010. The group comprises Education in Bahia History teachers from Bahia State University (UNEB) and other universities, who studies the educational processes in Bahia territory, both school and non school. The Colloquium was designed as pedagogical moments of meeting, exchanging and discussing for the group work members, in order to help establishing and consolidating a "specialized community" network. The dossier presents the program developed at the conference - discussion and communication panels and special sessions - meaning to increase the dialogue with the larger community which joins the “*Metáfora Educacional*” Periodical.

Keywords: Education in Bahia. Education, Memory and History.

INTRODUÇÃO

Neste dossiê, a coordenação do grupo de pesquisa Memória da Educação na Bahia vem, através da Revista *Metáfora Educacional* (ISSN 1809-2705) – versão *on-line* (n. 12 (jan. – jun. 2012), jun./2012), trazer para a discussão com a comunidade científica as comunicações e os debates realizados durante o seu XI Colóquio de História da Educação na Bahia, realizado nos dias 13,14 e 15 de dezembro de 2010. Existente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) desde 1997, o Grupo de Pesquisa retomou trabalhos de investigação sobre Educação na Bahia e sua história que seus membros começaram a desenvolver desde a década de 1980. Desde aquele

momento, debruçou-se sobre as diversas formas de educar-se da população baiana, nas suas muitas regiões, tendo como ponto central a discussões sobre as formas e as lutas por uma escola que realizasse o desejo do cada vez maior acesso ao saber. Organizado como grupo na UNEB, uma universidade *multicampi*, procurou articular e integrar os diversos professores e pesquisadores de História da Educação na Bahia que nela trabalham, assim como outros colegas de outras universidades, estabelecendo assim um amplo debate para além das fronteiras da nossa universidade. No período em que vem atuando, o grupo vem trabalhando para a qualificação de seus membros e para estreitar os laços de cooperação entre eles, ao tempo em que desenvolveu formas institucionais de cooperação com outros grupos – tanto através do Programa de Qualificação Institucional - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PQI – CAPES) como através do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROCAD – CAPES). Neste movimento de articulação com os pares e consolidação de laços, construiu ferramentas de trabalho, dentre as quais uma Coleção – a Coleção Memória da Educação na Bahia - para a publicação de sua produção e Colóquios, momentos de troca das suas preocupações e dos resultados de pesquisa.

O XI Colóquio de História da Educação na Bahia realizou-se, nas datas referidas, nas instalações do Programa de pós-graduação em Educação e Contemporaneidade no *campus* de Salvador da UNEB. Na montagem do XI Colóquio, o grupo tomou como ponto de partida para o debate um trecho de um artigo de Robert Oppenheimer, da década de 1960, sobre a relação entre Ciência e cultura, no qual o autor chama a atenção sobre aspectos essenciais da produção do conhecimento e da sua realização por um conjunto de pesquisadores. No texto selecionado, nos remete para a reflexão sobre as responsabilidades dos pesquisadores e a necessidade de estreitar os laços e compromissos entre eles.

O evento teve como objetivo central a reunião dos membros do Grupo Memória da Educação na Bahia, formado por professores e alunos, para discutir resultados de seus trabalhos de pesquisa e amadurecer proposta de trabalho, como rede de pesquisadores – a REDEMEMO - para o próximo triênio. Tomou como ponto de partida a sua experiência como projeto integrado, que conta com a participação de professores pesquisadores de diversas regiões do Estado da Bahia, onde a UNEB se faz presente. Está, assim, profundamente vinculado à história e às atividades do sistema educativo no Estado.

Neste Colóquio, contou, também, com a participação de professores e pesquisadores de outros Estados do Brasil e de Portugal e Angola, tais como a Prof^{ra}. Dr^a. Emília Prestes, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Coordenadora da Cátedra da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de Jovens e Adultos daquela Universidade, e o Prof. Dr. Juvino Alves, do Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), além da presença da professora Dra. Marluce Guarda, do Programa de Pós-graduação em Química da UNEB, que falou das experiências do grupo de pesquisadores em Química da UNEB na formação e articulação de seu trabalho em rede com outros pesquisadores da área.

No primeiro dia do Colóquio aconteceu uma conferência do Professor Miguel Monteiro. Doutor e Mestre em História Moderna, que tem como tema “Jesuítas, Educação e Fé”. O professor é membro de diversas instituições, tais como: Academia Portuguesa de História, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB); Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB); Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC); Academia Paraguaya de la Historia; Real Academia de la Historia (Espanha); Instituto de Cultura Europa Atlântico (ICEA) (Ericeira-Portugal); Conselheiro do Conselho Nacional da Educação (CNE). Da sua presença entre nós resultou também a assinatura de um termo de cooperação acadêmica. Além dele, participou da discussão sobre as possibilidades da definição de formas de cooperação acadêmica internacional o professor Camilo Afonso, Diretor da Casa de Angola na Bahia e a coordenação de cooperação institucional da UNEB, na pessoa da professora Adriana Freire.

Durante o Colóquio, diversos temas foram abordados, além da discussão da própria Rede Memória da Educação. Foram eles:

I – A Bahia na República: espaços, territórios, saberes.

II – A “Escola da República”: A proposta de Educação Integral, originária da Escola Nova, na concepção de Anísio Teixeira. O movimento em torno aos 60 anos do Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

III – Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Educação Presencial, Educação à distância. Um sistema alternativo de escolarização;

IV – Diversidade, pluralidade. Sua inclusão no currículo da escola básica.

V – Aprendizado das Ciências e das Artes: Física, Matemática, Gestão, Música.

VI – Organização de acervos e documentação para o estudo da Educação e sua História.

As atividades do Colóquio foram divididas em Conferências, Mesas de Debate e Mesas de Comunicação. Contou ainda com uma sessão de lançamento de livros e duas atividades culturais: uma apresentação do Coral da UNEB e uma Roda de Choro.

Foram, assim, seus objetivos:

1. Realizar reunião ordinária do Grupo Memória da Educação na Bahia, para discussão dos resultados de trabalho do ano de 2010 e para programação de novas ações- Grupo Memória e Rede Memória.
2. Socializar informações e pesquisas – concluídas e em realização – por alunos e professores vinculados ao Grupo, de Salvador e de outras regiões do Estado.

Foram temas em discussão:

- ✓ Educação na Bahia. O período de 1947 a 1964. Formas de repercussão e consequências da política educacional do período.
- ✓ Os 60 anos da Escola Parque e a Proposta de Educação Integral.
- ✓ Desdobramentos das suas políticas: Centros Regionais de Educação. Políticas de ampliação do ensino Médio – Ensino Normal e ensino Secundário.
- ✓ As características do Sistema Educacional na Bahia de 1980 em diante. A ampliação do Ensino Superior nos anos recentes.

A eleição destes temas esteve vinculada à necessidade de aprofundar as discussões em torno ao projeto de Educação para todos e de expansão do Ensino Superior no Estado, observados os princípios de integralidade da oferta e acesso aos serviços educacionais, assim de democratização das formas de gestão dos mesmos serviços.

Esta temática foi desenvolvida da seguinte forma:

No primeiro dia (13 de dezembro de 2010), provocados pela necessidade de pensar sobre nosso próprio caminhar enquanto Grupo de Pesquisa na direção da consolidação de uma Rede de Pesquisadores, realizamos uma reflexão sobre as práticas das redes de pesquisadores da UNEB (Prof.^a Dra. Elizabete Conceição Santana, Prof.^a Dra. Marluce Guarda). Como segundo tema, fizemos uma discussão em torno à Educação Integral, por conta da comemoração dos 60 anos da Escola Parque – ou melhor, do Centro de Educação Popular proposto como modelo de escola primária por Anísio Teixeira e inaugurado parcialmente em dezembro de 1950; e com elas, as proposições e a experiência concreta da proposta de Educação para Todos na Bahia. (Prof.^a Dra. Jaci Menezes, Ivonete Amorim, Conceição Alves e ex-alunos da Escola Parque). À tarde, tivemos a presença de professores portugueses e angolano, de modo a contribuir para a formação e consolidação de redes de cooperação internacional. Isto foi feito através da presença do Prof. Dr. Miguel Monteiro, que pronunciou Conferência sobre o tema “Jesuítas, Educação e Fé”. Como parte das atividades de mesa sobre cooperação internacional. A Coordenação da mesa esteve com os professores Drs. Edivaldo Machado Boaventura e Alfredo Matta, propositores do tema e do convite. Ainda quanto ao estabelecimento de redes de cooperação com pesquisadores de outros países, organizamos mesa com a presença da Coordenação da Cooperação Internacional

na UNEB e com o Diretor da Casa de Angola na Bahia, Prof.^a Adrianna Freire e o Vice-cônsul Camilo Afonso. Ao final da tarde, realizamos atividade de Mostra e lançamento de livros.

No segundo dia (14 de dezembro de 2010) de realização do Colóquio, foram realizadas duas mesas de discussão pela manhã e oito mesas de Comunicação à tarde. Na primeira Mesa de discussão foi analisada a experiência de educação à distância no âmbito da educação de jovens e adultos, tanto na Bahia como em outro estado do Nordeste – a Paraíba, pensando sobre Educação de Jovens e Adultos. A Cátedra UNESCO da UFPB; a experiência do Movimento de Educação de Base e do IRDEB na Bahia. Emília Prestes, Idália Tibiriçá Argolo, Eremita Motta.

Na segunda mesa, refletimos sobre o Ensino de Ciências: Física, Matemática e Biologia. José Vicente, Diogo Rios, Valdeci dos Santos e Gildenor Carneiro. À tarde, foram realizadas mesas simultâneas de comunicação, cujos resumos publicamos no corpo deste dossiê. Ainda neste momento, foi realizada a banca de qualificação da doutoranda Leonice Lins.

No terceiro dia (15 de dezembro de 2010), pela manhã, foram realizadas duas mesas: a primeira teve como finalidade realizar o debates sobre História da Educação no bojo de uma reflexão mais profunda sobre História da Bahia, espaços e sujeitos. A mesa contou com a presença dos Profs. Drs. Gilmário Brito (coord), Raphael Rodrigues Vieira Filho, Sérgio Guerra, Paulo Santos Silva, todos colegas da UNEB vinculados ao programa de pós-graduação em História do Departamento de Santo Antonio de Jesus. Na segunda mesa, refletiu-se sobre os instrumentos concretos de trabalho para a consolidação das propostas de ação afirmativa da UNEB. Ações afirmativas e sua materialização na escola: currículo, práticas pedagógicas e material didático. A mesa foi conduzida pelo prof. Dr. Wilson Roberto de Mattos, alunos do Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade.

Na tarde deste dia, foi realizada a sessão do **Fórum da linha 1 - processos civilizatórios, educação, memória e pluralidade cultural**. Apresentação do estágio do trabalho de pesquisa de mestrandos. Aauto Leite, Ednei Octávio da Purificação, Ivanilde Mattos, Eudes Mata Vidal.

A última mesa foi **Música e Educação**, e teve como Membros: Dr. Juvino Alves Dos Santos Filho (UFMA) propositor e coordenador, Dr. Joel Luís da Silva Barbosa (UFBA), Me. Sílvio Roberto Carvalho (UNEB) e Dra. Brasilena Pinto Trindade (FACESA). Nesta mesa discutiu-se o tema do Ensino da Música nas escolas, metodologias alternativas para o trabalho com alunos com dificuldades especiais e a formação em nível de licenciatura dos músicos e professores de música.

1 RELAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

GRUPO 1 – EXPANSÃO DO ENSINO MÉDIO NA BAHIA ENTRE 1950 E 1970: GINÁSIOS E ENSINO SECUNDÁRIO. MODELOS DE GESTÃO (Coordenação: prof. Dr. José Roberto Rodrigues)

1. José Roberto Rodrigues - OS GINÁSIOS PÚBLICOS E OS CENTROS EDUCACIONAIS NA BAHIA ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1970.
2. Luiz Carlos Jandiroba – A IMPLANTAÇÃO DO GINÁSIO RUBEM NOGUEIRA EM SERRINHA.
3. Alda Quintino – GINÁSIOS POLIVALENTES NA BAHIA: CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO, ENTRE 1960-1979.
4. Maria do Sacramento Aquino - MEMÓRIAS E REFLEXÕES EM TORNO DAS ESCOLAS POLIVALENTES: UM DIAGNÓSTICO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA?

5. Gildenor Carneiro - FUNCIONAMENTO DOS GINÁSIOS NO INTERIOR DA BAHIA ENTRE 1950 E 1970 E SUAS INTERDEPENDÊNCIAS COM OS PARTIDOS POLÍTICOS: O CASO DE SERRINHA.

GRUPO 2 – GÊNERO: TRAJETÓRIAS DE MULHERES (Coordenação: Prof.a Dra. Maria Glória da Paz)

1. Maria Gloria da Paz - HISTÓRIA E MEMÓRIA DE MULHERES BONFINENSES.
2. Anália Santana - AS MULHERES NA IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DO PELOURINHO.
3. Leonice Lins - TRAJETÓRIAS DE PROFESSORAS EGRESSAS DO SSMO. SACRAMENTO DE ALAGOINHAS. Banca de Qualificação do Doutorado do PPGEduC. Elizabete Conceição Santana (examinador interno); Emilia Prestes (examinador externo) Jaci Menezes (orientador).
4. Edna Maria Ferreira de Oliveira – A FORMAÇÃO LEITORA DOS DOCENTES QUE ATUAM EM ESCOLAS DA COMUNIDADE REMANESCENTE INDÍGENA, MISSÃO DO SAHY.

GRUPO 3 – ORDENS RELIGIOSAS, EDUCAÇÃO E CATEQUESE (Coordenação: Prof.a Dra. Antonietta D’Aguiar Nunes)

1. Francisco Sales – “QUEM DÁ AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS: APELO À CARIDADE E PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CATÓLICA NA BAHIA DO SÉCULO XX”
2. Antonietta D’Aguiar Nunes. – OS TUPINAMBÁ. FAIXAS ETÁRIAS E ORGANIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE OS INDÍGENAS BRASILEIROS.
3. Antonietta D’Aguiar Nunes – INSPEÇÕES OFICIAIS SOBRE UM COLÉGIO PARTICULAR SOTEROPOLITANO: O GINÁSIO SÃO SALVADOR E O ENSINO SECUNDÁRIO NA BAHIA.

GRUPO 4 – ACERVOS, DOCUMENTAÇÃO PARA A PESQUISA (Prof.a MS Maria Luiza Tapioca)

1. Hildete Santos, Anselmo da Gama Santos - KISIMBIÉ. AS ÁGUAS DO SABER.
2. Frei Ulisses Bandeira Pinto - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DOS CAPUCHINHOS DA PROVÍNCIA DA BAHIA E DE SERGIPE.
3. Maria Luiza Tapioca - MEMORIAL DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA EDUCAÇÃO DA CHAPADA- UNEB - SEABRA.

GRUPO 5 - FORMAÇÃO PARA O TRABALHO, PESQUISA E ENSINO SUPERIOR (Coordenação: Prof.a Dra. Zoraya Marques)

1. Silvia Leite - EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO NA BAHIA: A AÇÃO DO SENAI ENTRE OS ANOS DE 1960 A 1990.
2. Maristela Gomes Oliveira- O CENTRO OPERÁRIO DA BAHIA. ARTISTAS, ARTÍFICES E EDUCAÇÃO ESCOLAR.
3. Regina Celi e professores do DCH - Campus I – A PRÁTICA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO DCH-I/UNEB COMO SUBSÍDIO PARA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR.
4. Valdeci dos Santos – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: AVANÇOS E DESAFIOS DO PROJETO DE CRIAÇÃO E EDITORAÇÃO DA REVISTA METÁFORA EDUCACIONAL.
5. Zoraya Marques - SER OU ESTAR? ITINERÂNCIAS IDENTITÁRIAS E FORMATIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS.

GRUPO 6 - EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA (Coordenação: prof. MS Ivanilde Mattos)

1. Ana Cristina Farias – A ESCRITA PRIVADA À MARGEM DO SÃO FRANCISCO EM MANUSCRITOS AUTÓGRAFOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX .
2. Débora Guimarães - MÚSICA URBANA E ORQUESTRAS DE RÁDIO EM SALVADOR. OS BRASILIAN’S BOYS.
3. Lucia Amorim – MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: A LUTA POR ESCOLA EM BAIRRO POPULAR DE SALVADOR.
4. Ivanilde Mattos – MOVIMENTOS DESCOLONIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR
5. Lícia Morais – DRAMATURGIA DA MEMÓRIA. DIÁLOGO PEDAGÓGICO ENTRE COREÓGRAFO E DANÇARINOS: PINA BAUSCH E PAULO FREIRE.

GRUPO 7 - EDUCAÇÃO: SABERES E FAZERES (Coordenação: prof. Dr. Gilmário Moreira Brito)

1. Alex Sandro da Conceição Brandão: “TRADIÇÃO E MODERNIDADE: A RESSIGNIFICAÇÃO DA FESTA DE SANTOS REIS EM ALDEIA, DE 1990 A 2010”.
2. Adriana da Silva Oliveira – “ENTRE CRUZ E AS ESPADAS: PRÁTICAS CULTURAIS E EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO E TRANSMISSÃO DA QUEIMA E BATALHA DE ESPADAS NA FESTA DE SÃO JOÃO EM CRUZ DAS ALMAS – BA – 1950 – 1990”.
3. Adriana Sacramento “A ARTE DE CURAR: PRÁTICA DE CURANDEIRISMO EM CAETITÉ. 1930 A 1950”.
4. Ednair de Carvalho Rocha: “CIDADE, MEMÓRIA E NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS: VITÓRIA DA CONQUISTA DE 1920 A 1940”
5. Maria Amélia Silva Nascimento – “MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE: IMAGENS RETRATADAS NAS NARRATIVAS ORAIS DOS GRIÔS SISALEIROS”.

GRUPO 8 - ESTUDOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA. FÓRUM DE PESQUISAS DA LINHA 1 (Coordenação: Prof.a Dra. Lívia Fialho)

1. Adauto Leite Oliveira - DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA.

2. Ladjane A. Souza– A ESCOLA PRIMÁRIA PARA QUEM; AS CRIANÇAS NAS PRÁTICAS CURRICULARES.
3. Verônica Brandão – O IDEÁRIO REPUBLICANO NA BAHIA DA 1ª. REPÚBLICA: A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.
4. Eudes Mata Vidal – A APLICAÇÃO DO JOGO RPG NA CONSTRUÇÃO DO PENSAR HISTÓRICO SOBRE A HISTÓRIA DE CANUDOS.
5. Ednei Otávio da Purificação – COMUNIDADES ESPECIALIZADAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO-CONSOLIDAÇÃO DE REDES DE PESQUISADORES.

2 RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS

Resumo 1

OS GINÁSIOS PÚBLICOS E OS CENTROS EDUCACIONAIS NA BAHIA ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1970 – PROPOSTAS, PROJETOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

José Roberto Gomes Rodrigues
UNEB/DCH/Juazeiro

Trata-se de um projeto que tem como objetivo investigar a criação e implantação dos ginásios públicos, propostos em lei pela Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, em várias cidades do interior (Serrinha, Caetité, Jequié, Canavieiras, Itabuna e Juazeiro), bem como os centros educacionais, projetados pelo educador Anísio Teixeira. O que se propõe é um estudo das relações, das tendências e transformações que marcam os projetos, as concepções e a definição dessas formas de escolarização de ensino ginásial, colegial (clássico e científico) e de ensino do segundo grau, nas respectivas cidades, a partir da análise dos projetos, da sua concepção, discussão, tramitação, aprovação e execução. De maneira mais ampla pretende discutir questões referentes à estruturação das instituições, às questões de gestão e de políticas, bem como às relacionadas com as demandas sociais, quanto a essa forma de escolarização. O objetivo é investigar a escola secundária, na Bahia, como instituição pública, e a expansão dessas formas de escolarização e de ensino. Nesse sentido são suscitadas três perspectivas de investigação: uma referente aos **projetos educacionais** e aos **educadores**. Projetos, os quais foram sugeridos e implantados nesse período e os educadores, os quais se referem aos agentes que atuaram diretamente na elaboração e implantação destes projetos; a segunda perspectiva é voltada para as **políticas educacionais** e à **rede de ensino**. As políticas que vigoraram nas décadas de 1940 até a de 1970, bem como à expansão do ensino secundário no estado. Essa perspectiva, também, está voltada para a compreensão de como a rede escolar estava estruturada, instalada e em efetivo funcionamento; por último, uma terceira perspectiva de análise que diz respeito aos **processos e concepções didático-pedagógicas** que se praticava. Trata-se de um estudo de caráter sócio-histórico a ser desenvolvido por meio da coleta e análise de documentos, em acervos regionais e locais no estado da Bahia e em acervos e arquivos nacionais. O estudo será realizado com base em fontes primárias, constituídas de documentos dos ginásios, ofícios, estatutos, livros de atas, cartas, folhetos diversos, portarias, documentos oficiais do governo estadual, livros de registro de inspetores federais e estaduais, documentos da secretaria da educação do estado, relatórios, etc; e fontes secundárias, constituídas de publicações acerca da história das cidades e outras, tais como: opúsculos, biografias, memórias, etc. Também se constitui como objeto de análise os

testemunhos, a serem colhidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, de agentes que tiveram vinculação com as questões, nos locais onde o processo se desenvolveu.

Palavras-Chave: Ginásios. Centros Regionais de Educação.

Resumo 2

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: AVANÇOS E DESAFIOS DO PROJETO DE CRIAÇÃO E EDITORAÇÃO DA REVISTA METÁFORA EDUCACIONAL

Valdecí dos Santos

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação: interfaces formativas - UNEB

Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia - UNEB

Núcleo de Antropologia da Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mail: vdsantos@uneb.br - <http://www.valdeci.bio.br>

Esta comunicação tem como objeto de discussão o projeto de Criação e Editoração da **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*. O periódico publicado em <http://www.valdeci.bio.br/revista.html>, indexado em CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) - <http://www.crefal.edu.mx>, GeoDados - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>, IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) - <http://iresie.unam.mx> e, LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) - <http://www.latindex.unam.mx>, é uma publicação semestral, com datas de lançamento em junho e em dezembro. Editada desde 2005, pela Prof^a. Dra. Valdecí dos Santos, a revista objetiva instaurar um espaço de divulgação de trabalhos científicos na área do conhecimento Educação e suas interfaces epistêmicas, dando ênfase às subáreas do conhecimento (Auto)biografia, Administração Educacional, Antropologia Educacional, Avaliação da Aprendizagem, Currículo, Educação de Adultos, Educação do Campo, Educação Inclusiva, Educação Indígena, Educação Infantil, Educação Permanente, Ensino, Ensino-Aprendizagem, Estágio Supervisionado, Filosofia da Educação, Formação de Professores, Formação, Fundamentos da Educação, História da Educação, História de Vida, Legislação Educacional, Memória, Métodos e Técnicas de Ensino, Planejamento Educacional, Política Educacional, Práticas Pedagógicas, Profissionalização Docente, Psicologia Educacional, Sociologia da Educação, Tecnologia Educacional e Tópicos Específicos de Educação. A discussão funda-se em dois eixos: avanços e desafios. O eixo *avanços* contempla as singularidades das normas do periódico, a abrangência do impacto da revista na comunidade científica, a estruturação do Conselho Científico, o reconhecimento de indexadores, a evolução do número e qualidade dos artigos submetidos, a ancoragem da linha de pesquisa Bio-Tanato-Educação que congrega Conselheiros Científicos vinculados ao periódico, no grupo de pesquisa BIO-TANATO-EDUCAÇÃO: INTERFACES FORMATIVAS.

(<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=5842708DKU5FMW>). O eixo *desafios* destaca a ambiência do projeto na Universidade do Estado da Bahia.

Palavras-chave: Revista Metáfora Educacional. Divulgação Científica. Educação. Interfaces Formativas. Periódico.

Resumo 3

MOVIMENTOS DESCOLONIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ivanilde Guedes de Mattos¹

Quando falo de movimentos descoloniais, estou ampliando o quanto posso os horizontes sobre o pensar a música, corpos, ritmos, performances, educação e inclusão dentre outros conceitos que delimitam o objeto de estudo em questão que prescinde da corporificação dos hábitos e costumes de uma cultura dominante ocidental que pretendeu a universalização. A partir da leitura do texto de Conferência de Boaventura (2004) que revisa criticamente o conceito de pós-modernidade, percebo que a reação que me foi provocada não na mesma intensidade teórica obviamente que a do autor mas sim diante de uma necessidade acadêmica e do compromisso do qual sou/estou envolvida que é com a formação humana a partir do universo educacional. Diante disso avalio como o projeto de modernidade não deu conta da inclusão das diferentes representações sociais e culturais, o modelo de sociedade que então se constituiu não considerou a cultura como determinante enriquecedora para os processos civilizatórios, o que se viu foi a manutenção do *status quo* do ocidentalismo.

Palavras-Chave: Descolonização. Ritmo. Movimento. Currículo.

Resumo 4

**A ESCRITA PRIVADA À MARGEM DO SÃO FRANCISCO EM MANUSCRITOS
AUTÓGRAFOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Ana Cristina Farias

A crescente privatização da leitura, que teve início no século XVIII, permitiu que se desenvolvessem práticas de escrita que foram, gradativamente, ocupando o cotidiano de sujeitos comuns. Tal prática resulta, segundo Roger Chartier (1991), de três pontos importantes que são: os progressos da alfabetização, a maior circulação do texto escrito e a difusão da leitura silenciosa. A partir do século XIX, essa prática se disseminou e conquistou destaque na vida cotidiana, logrando para a posteridade textos dos mais diversos gêneros que ora se encontram dispersos em arquivos pessoais e que é tarefa do pesquisador investigar. Documentos de tal natureza permitem que se façam recortes historiográficos que seriam impensáveis tendo como objetos fontes oficiais, permitindo que se recuperem informações valiosas do contexto social de uma época. Vale ressaltar que tais estudos são permitidos graças às transformações ocorridas no mundo nas décadas de sessenta e setenta do século passado com a expansão ocorrida no universo da pesquisa histórica. A partir desse período (BURKE, 1992), houve uma abertura da história decorrente da quebra de paradigma do esquema tradicional de se fazer pesquisa e pela adoção de um olhar que passou a se voltar para grupos particulares na tentativa de recuperar a história. Os estudos em perspectiva histórica carecem de *corpora* de fontes não oficiais - principalmente manuscritos autógrafos produzidos por pessoas comuns no âmbito privado, com informações suficientes que permitam a identificação dos perfis dos autores. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um suporte contendo material autógrafo

¹ Autora do Livro *Estética Afirmativa* (EDUNEB); Doutoranda em Educação e Contemporaneidade(UNEB), mestre em Educação; especialista em Metodologia da Ed. Física e Esporte; Docente na UEFS e na UNIRB do curso de Licenciatura em Educação Física; membro do grupo de pesquisa Firmina-Pós Colonialidade e pesquisadora colaboradora do CEPAlA-UNEB. Bolsista CAPES. Email: ivyfirmina@gmail.com

composto dos gêneros memórias – no qual estão presentes relatos sobre fatos históricos do final do século XIX, e um diário de viagem realizada pelo Rio São Francisco no ano de 1909. O conjunto faz parte de acervo pessoal pertencente à família do escriba, que cedeu o material para pesquisa em torno do português brasileiro.

Palavras-chave: Fontes. Memórias. Diário. Leitura. Escrita. História.

Referências:

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Tratamento dos *corpora* de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos. In: LOPES, Célia Regina dos Santos. (Org.). **A norma brasileira em construção**: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005, pp. 25-43.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: _____ (Org.) **A escrita da história**: novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 1992, p. 7-37.

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Org.) **História da vida privada**: da renascença ao século das luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 1991, p. 113-159.

GÓMEZ, Antonio Castillo. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Autores Associados, nº 5 jan/jun 2003.

Resumo 5

HISTÓRIA E MEMÓRIA DE MULHERES BONFINENSES

Maria Gloria da Paz²

O estudo que ora apresentamos é parte de um projeto de pesquisa intitulado **História e Memória de Mulheres Bonfinenses**, que se propõe a historicizar a atuação de mulheres bonfinenses e suas contribuições para a construção sócio cultural da cidade de Senhor do Bonfim, no século XIX e início do XX. As mulheres bonfinenses do passado que desempenharam suas atividades bem como, as mulheres do presente que atuam nas mais variadas funções como lavadeiras, empregadas domésticas, parteiras, agricultoras, violinistas, musicistas nas modalidades canto e instrumentais, poetisas, atrizes, fazendeiras, professoras, políticas e profissionais liberais em diversas áreas, têm importante papel e grande participação na formação educacional, social, política, econômica, literária e artística da cultura do Município de Senhor do Bonfim. Esta proposta tem a sua fundamentação no campo da História Nova, a sua relevância está na consolidação da História de Mulheres como linha de estudos, realizados através da história oral uma abordagem metodológica do Núcleo de Estudos Missão do Sahy, e na concretização da coleta de informação em arquivos, uma prática ainda tênue mas que nos permitirá trazer à luz fatos como: o primeiro voto feminino, a primeira mulher no contexto comercial de Senhor do Bonfim, além de pensar sobre o lugar da mulher nos espaços internos e externos partilhado por mulheres e homens nem sempre de maneira harmônica.

Palavras-Chave: História. Memória. Mulheres Bonfinenses.

² Professora Doutora em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Pesquisadora do Projeto Memória da Educação na Bahia. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Memória Missão do Sahy- NEMIS, Professora Adjunto do Campus VII da UNEB, Senhor do Bonfim, Bahia. gogodapaz@yahoo.com.br

Resumo 6

**(AUTO)BIOGRAFIAS E IDENTIDADE(S): A FORMAÇÃO LEITORA DO(S)
DOCENTES QUE ATUA(M) EM ESCOLAS DA COMUNIDADE REMANESCENTE
INDÍGENA, MISSÃO DO SAHY.**

Edna Maria Oliveira Ferreira

Este artigo resulta de projeto de pesquisa que elege como objeto de estudo a formação leitora dos docentes da comunidade remanescente de indígenas, Missão do Sahy, via narrativas de si. Essa proposta de pesquisa é centrada em narrativas autobiográficas, não representando apenas uma orientação metodológica, mas parte de um processo educativo, já que proporciona à pessoa em formação a reapropriação de experiências obtidas no decurso de vida. Objetiva-se delinear como se deu a formação leitora e a construção da identidade desses professores, possibilitando a compreensão de algumas especificidades dessa comunidade, bem como o compromisso com o resgate e conservação das características da cultura local. É uma pesquisa qualitativa e de natureza etnográfica, em que se busca atribuir à subjetividade um valor de conhecimento, e para isso, cabe ao investigador promover situações em que o professor reflita sua formação leitora, explicitar seus saberes implícitos, de modo a garantir ao investigador uma leitura de contextos, de marcas discursivas, de ideologias subjacentes e, até mesmo, de silenciamentos, na atribuição de sentidos. Assim, serão levados em conta os fatores sócio-históricos em que essa formação se deu e não apenas os fatos em si.

12

Resumo 7

MEMORIAL DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA EDUCAÇÃO DA CHAPADA

Maria Luiza Tapioca - - UNEB - Seabra

Com a perspectiva de melhoria das condições de vida, da ampliação/geração da renda e da autogestão para a organização coletiva por meio da criação de cooperativas, este projeto motiva a realização de ações afirmativas que orientam a Universidade para a efetivação e ampliação do seu papel de agenciador de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo deste projeto é desenvolver encontros de aprendizagem em três comunidades na região da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil, para estabelecer possibilidades de ressignificação dos conceitos de produção e renda, no âmbito da teoria de Gadamer,(2003) em que se exercitará a valorização do conceito de cultura e memória. O procedimento metodológico está pautado na ação da técnica de pesquisa-ação crítico-colaborativa, ressaltando a autoformação e a (re)orientação de uma prática transformadora, conforme salienta Pimenta (2005). No caso, os princípios da economia solidária, os pressupostos da pedagogia da produção associada e os parâmetros gadamerianos para a ressignificação da cultura são os “esteios” para a busca da construção de uma história coletiva. Os resultados deste trabalho estão sendo compilados através de Memorial de Ações Afirmativas da Educação da UNEB CAMPUS XXIII Seabra no âmbito da economia solidária, desenvolvimento sustentável e educação para renda, resultados reais de um trabalho que vem sendo realizado desde maio/ 2008.

Palavras Chave: Histórias de Vida, Educação Patrimonial, Cultura, Linguagem e Memória, Desenvolvimento Sustentável.

Resumo 8

MEMÓRIAS E REFLEXÕES EM TORNO DAS ESCOLAS POLIVALENTES: Um diagnóstico para as políticas públicas da Educação Básica?

Maria Sacramento Aquino

Neste trabalho busco evidências da importância da pesquisa focada em memórias e vivências educacionais através das experiências de atuação como professora nas Escolas Polivalentes implantadas na década de 1970. A rememoração procede ante a demanda por estratégias e alternativas com conteúdos significativos para a qualificação e formação de professores na denominada era do conhecimento para a sustentabilidade ambiental. O processo da globalização tem colocado para a instituição escolar o desafio de acompanhar com habilidade e competência os avanços da tecnologia e das descobertas científicas. A experiência em foco evidencia aspectos da Proposta Curricular e da Gestão das Escolas Polivalentes, no contexto da Política e da Organização do Ensino Brasileiro. O relato de experiência tem um papel fundamental na busca da origem dos problemas ambientais cotidianos que vivenciamos nas instituições responsáveis pela Educação Pública em níveis local e Nacional. Temos a expectativa de proporcionar reflexões críticas em torno das políticas públicas em educação a partir de experiências educacionais. É a sinalização das possibilidades da interpretação do planejamento e da organização política da educação brasileira, a partir de experiências de formação e atuação. A metodologia tem o suporte da pesquisa qualitativa que comporta análises e reflexões em torno da teoria e da prática associando vivências significativas da trajetória profissional com autores que referenciam a temática. As contextualizações associando aspectos de vivências com interpretação de Projetos de Educação e de Formação de Professores em muito tem contribuído para o reconhecimento de que as experiências acumuladas se constituem em rico material para a análise da história das políticas públicas da educação através dos tempos. As evidências apontam que a estratégia de pesquisa com história de vida contribue para o desenvolvimento das competências de profissionais da educação, incorporando a visão da complexidade e das relações ambientais que envolvem a problemática da gestão e da disseminação da educação.

Palavras-chave: Escola Polivalente, memórias, ambiente, políticas públicas

Resumo 9

FUNCIONAMENTO DOS GINÁSIOS NO INTERIOR DA BAHIA ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 1970 E SUAS INTERDEPENDÊNCIAS COM OS PARTIDOS POLÍTICOS: O CASO DE SERRINHA

Gildenor Carneiro dos Santos

UNEB – Serrinha(BA). gildenorcarneiro@yahoo.com.br

Esta apresentação é um dos resultados da pesquisa realizada em curso de doutorado na FE-USP, concluído em 2006, com bolsa da FAPESP, cuja tese recebeu o título “Religião, Sociedade e Educação: a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (BA): 1950 – 1992” (Santos, 2006), sob a orientação do professor Dr. Nelson Piletti. Na busca de argumentos para verificar que as ações que contribuíram para transformação social em Serrinha, no período pesquisado, constituíram-se características de educadores, foi possível satisfazer a outra curiosidade, não prevista no projeto, e que foi a seguinte: através de quais artifícios se mantinha no poder determinado grupo político, no município? Pôde-se perceber como os grupos políticos se consolidaram bem como as práticas de que se valeram para continuar no poder. Uma delas foi

a utilização das escolas públicas, sendo que estas desempenharam papel fundamental. Para coleta de dados utilizou-se principalmente história oral, mais, fotografias e consulta a documentos escritos, incluindo-se livros de autores locais, tais como, Tasso Franco, Lafayette Coutinho, Maria da Glória Valverde Meinking. Os autores André Chervel, Celso de Rui Beisiegel, Luíz Eduardo Wanderley, Paulo Freire e Pedro Demo foram de grande valia na fundamentação teórica.

Palavras-chave: Educação – Democracia – Partidos políticos – Escola pública

Resumo 10

A PRÁTICA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO DCH-I/UNEB COMO SUBSÍDIO PARA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR.

Regina Celi, Miriam e professores do DCH - Campus I – UNEB

Esse trabalho trata dos resultados parciais da pesquisa, A Prática Profissional do Administrador: atuação dos egressos do DCH-I/UNEB como subsídio para reestruturação curricular, que tem como objetivo geral, examinar a relação entre a formação do administrador do Curso de Administração do DCH-I/UNEB e a prática profissional dos egressos de 2001 a 2008. É um estudo de caso, de natureza quantitativa e qualitativa, tendo como orientação teórica e metodológica o materialismo histórico-dialético. Financiada com recursos do PROFORTE PPG/UNEB 2009/2010, o estudo envolve docentes e discentes/bolsistas de iniciação científica. A pesquisa empírica, em andamento, pretende abranger o universo dos egressos do período estudado: 378 (trezentos e setenta e oito). As informações estão sendo coletadas por questionário eletrônico, desenvolvido em parceria com a empresa Júnior do curso de Análise e Sistemas do Campus I/UNEB, encaminhado pela web, a partir da qual será diretamente alimentada uma base de dados, onde as respostas são armazenadas. Tais informações serão processadas por um programa estatístico, o Statistics Packet for Social Sciences – SPSS (Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), valorizando a infra-estrutura básica do Núcleo de Pesquisa e Extensão NUPE/DCH-I, instalada através do projeto aprovado pelo PROLAB-2008. A análise e interpretação das informações terão como referência as categorias estabelecidas em coerência com a fundamentação teórico-metodológica e buscarão, na sua essência, uma projeção no âmbito acadêmico e institucional, para estruturação de um modelo conceitual e metodológico que possa referenciar os estudos com egressos dos cursos da UNEB.

Resumo 11

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DOS CAPUCHINHOS DA PROVÍNCIA DA BAHIA E DE SERGIPE.

Frei Ulysses Bandeira Pinto.

Os "bens culturais" compreendem "antes de tudo, os patrimônios artísticos da pintura, da escultura, da arquitetura, do mosaico e da música, postos ao serviço da missão da Igreja. A estes devem ser depois acrescentados os livros, contidos nas bibliotecas eclesiásticas, e os documentos históricos conservados nos arquivos das comunidades eclesiais. Entram, por fim, neste âmbito as obras literárias, teatrais e cinematográficas, produzidas pelos meios de comunicação de massa": JOÃO PAULO II, Alocução aos participantes na I Assembléia Plenária da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, 12 de Outubro de 1995, n. 3 (Ed. port. de L'Osservatore

Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 12 (jan. – jun. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2012.

Romano de 28 de Outubro de 1995, pág. 5). A memória da Instituição Religiosa da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos dos Estados da Bahia e Sergipe, com sede e razão social no Convento Nossa Senhora da Piedade, tem como proposta de preservação ligada à história da mesma. No Brasil, a chegada dos capuchinhos remete ao século XVII, iniciando assim, a longa trajetória da Ordem no País, onde se distinguem dois grandes períodos: o primeiro referente à presença missionária capuchinha francesa e o segundo, à presença italiana e à caminhada missionária e pastoral dos baianos e sergipanos. Este projeto teve como finalidade, a implantação do Centro de Documentação e Memória, tendo no seu enfoque a Preservação da História Artística, Cultural e Religiosa da Província dos Frades Menores Capuchinhos Província da Bahia e Sergipe, resultado esse, proveniente da Elevação e Independência, da Província Capuchinha das Marcas – Itália. Da Missão, Custódia, Vice-Província à Província Independente, com data de 09 de fevereiro de 1983. Bem como, ao 10º. Capítulo Provincial eletivo, que se celebrará, durante o período de 12 a 16 de julho de 2010. e a partir dessa data foi aprovado o CDMCAP - BA/SE. Missão Institucional - Fornecer informação aos pesquisadores, cientistas da informação, da história e da educação missionária, e da evangelização dos jovens frades, visando difundir novas formas de apostolado nas circunscrições da Bahia e Sergipe. Funções e Linha de Ação O CDMCAP reúne todo o acervo histórico religioso, arquivístico, bibliográfico e Museológico da Ordem dos Frades Menores da Província da Bahia e Sergipe, gerando e disponibilizando fontes de pesquisa, tais como catálogos de exposições, resumos analíticos, guia de informação, inventários, bibliografia especializada, referência, cadastros institucionais, cadastros de especialistas técnicos. Objetivo Geral - O CDMCAP tem como objetivo principal resgatar, preservar, conservar, organizar e disponibilizar o acervo da memória histórica da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos da Província da Bahia e Sergipe, através dos documentos manuscritos, das fotografias, dos objetos sacros pertencentes aos séculos XVII, XVIII e XIX, contribuindo para divulgação do patrimônio histórico cultural e religioso.

Resumo 12

DIVERSIDADE RELIGIOSA: UM DESAFIO DIDÁTICO À PLURALIDADE CULTURAL NA ESCOLA PÚBLICA

Adauto Leite Oliveira³
adautoleite@hotmail.com

O presente trabalho se propõe a apresentar o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “Diversidade religiosa: um desafio didático à pluralidade cultural na escola pública; em sua fase inicial, que tem como objetivo geral investigar o tratamento didático dado à diversidade religiosa presente no contexto escolar, perceptíveis nos instrumentos pedagógicos institucionais (mais especificamente no Projeto Político-Pedagógico – PPP e no Regimento interno), em confronto com as práticas cotidianas e suas possíveis implicações no processo de aprendizagem e das relações interpessoais neste espaço. O projeto pretende, portanto, identificar de que forma tais instrumentos são concebidos de modo a privilegiar ou não o trato consciente da diversidade religiosa, bem como dos seus reflexos nas práticas educativas no espaço escolar rumo à construção de uma ética suficientemente ajustada nessa realidade para a coexistência dos

³ Adauto Leite Oliveira é licenciado em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Olga Mettig, Especialista em Projetos Educacionais e Informática pelo Centro de estudos de Pós-Graduação Olga Mettig – CEPOM, Mestrando em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Faz parte do grupo de pesquisa História da Educação da Bahia – HISTEDBA, ligado ao grupo de pesquisa História da Educação do Brasil – HISTEDBR.

diferentes. Traz alguns dados parciais do campo, que também vem contribuindo para a objetivação dos rumos da pesquisa em seus fundamentos teóricos e metodológicos, de modo que os seus resultados estejam o mais próximo possível do real, dando-lhe a validade científica necessária.

Palavras chave: Diversidade religiosa, Escola pública, Pesquisa

Resumo 13

EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO NA BAHIA: A AÇÃO DO SENAI ENTRE OS ANOS DE 1960 A 1990

Silvia Maria Leite de Almeida
Universidade do Estado da Bahia
leitesilviamaria@gmail.com

16

O presente trabalho analisa a participação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional da Bahia - SENAI/DR-BA na formação profissional dos trabalhadores que compuseram a força de trabalho do Estado da Bahia, no período compreendido entre 1960 a 1994. A escolha de tal instituição deve ao fato do SENAI ser uma das agências de formação profissional que contribuíram, de forma crescente, na preparação de mão-de-obra para a indústria baiana. A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem predominantemente qualitativa, a qual teve como principal fonte de dados os Relatórios de Atividades Anuais do SENAI/DR-BA entre 1960 e 1994 onde foram analisadas as mudanças que ocorreram na atuação desta instituição nessas décadas, bem como as características dos principais aspectos dessas mudanças e seu alcance no plano da formação profissional do trabalhador industrial frente às demandas que surgem com a introdução de mudanças tecnológicas e de novas práticas de organização e de gestão do trabalho e das relações industriais. Com base nas informações colhidas e no trabalho de análise concluiu-se que o SENAI/BA sofreu mudanças nestes últimos trinta anos de algum modo articuladas com as transformações ocorridas no ramo industrial da economia baiana para o qual se volta esta instituição. Suas atividades tanto ampliaram-se como diversificaram-se.

Resumo 14

A APLICAÇÃO DO JOGO RPG NA CONSTRUÇÃO DO PENSAR HISTÓRICO SOBRE A HISTÓRIA DE CANUDOS

Eudes Vidal

O objetivo deste presente trabalho é apresentar o projeto de mestrado, que tem como objetivo analisar as contribuições de uma modalidade específica de jogo, conhecida como RPG, que para melhor definição pode ser compreendida como jogos de papéis, cujos jogadores através das personagens, vivenciam os enredos da história que dá base ao jogo. Neste sentido, o jogo será compreendido como uma ferramenta didática que pode favorecer para a construção de um determinado tipo de operação mental, chamada neste caso de pensar histórico, para favorecer a aprendizagem de um fato regional, que é a história de Canudos. Através de uma metodologia de observação participante, e tendo como base uma abordagem praxiológica de base materialista, buscaremos compreender se o jogo potencializa de modo mais significativo e crítico o pensar histórico no processo de ensino-aprendizagem.

Resumo 15

“QUEM DÁ AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS”: APELO À CARIDADE E PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CATÓLICA NA BAHIA DO SÉCULO XIX

Francisco Sales

Neste artigo pretendemos analisar, no discurso de lideranças católicas da Bahia do final do século XIX, os argumentos favoráveis à promoção de educação profissional para crianças abandonadas em Salvador. Para isso, serão apreciadas cartas pastorais e pessoais da época destinadas a conclamar os fiéis para a mobilização em favor da caridade, favorecendo a arrecadação de recursos para a construção do Liceu Salesiano do Salvador.

17

Resumo 16

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM CIÊNCIAS HUMANAS: CONTRIBUIÇÕES DA UNEB NO NORTE BAIANO

**Josenilton Nunes Vieira,
Ana Lilian dos Reis.**

Departamento de Ciências Humanas - Campus III / UNEB

Um expressivo número de pesquisas acadêmicas no campo das Ciências Humanas é divulgado todos os anos, nos colóquios, congressos e encontros de pesquisadores no âmbito regional, nacional e internacional. O conjunto dos trabalhos apresentados investiga diferentes realidades sociais e institucionais, nas quais se desenvolve práticas culturais e educativas do sujeito humano, construindo desse modo, a epistemologia nessa área do conhecimento. Nos limites dessa pesquisa interessa-nos problematizar especificidades do campo educacional e da comunicação na região Norte da Bahia, contexto de atuação do Departamento de Ciências Humanas – Campus III (DCH III) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), examinando quais são as contribuições desta instituição universitária para o avanço do conhecimento nas suas áreas de atuação, a educação e a comunicação? Qual é a sua importância como espaço institucional da formação e profissionalização de educadores nessa região? Que discursos sobre a educação e a comunicação se evidenciam nas suas produções acadêmicas, sistematizadas e comunicadas por estudantes, professores e pesquisadores a ela vinculados, através de artigos, monografias, dissertações e teses? Como se caracterizam as suas produções acadêmicas, no que diz respeito às problemáticas abordadas, às tendências teórico-metodológicas adotadas e ao alcance de seus resultados? Nossos objetivos nessa pesquisa assumem duas dimensões: uma consiste em compreender o modo como essa Unidade Universitária influencia, a partir de seus discursos sobre a educação e a comunicação, nos processos formativos de educadores nesse contexto; e como a formação nessas áreas repercute tanto na vida dos sujeitos formados nesse espaço acadêmico, como no desenvolvimento regional. A metodologia baseia-se nas abordagens qualitativas da pesquisa em Ciências Humanas, adotando-se como procedimentos no levantamento de dados, a análise documental, entrevistas e a observação participante. Como resultado dessa pesquisa, esperamos contribuir para o avanço dos estudos nesse campo de conhecimento, possibilitando uma melhor compreensão sobre a dinâmica das práticas formativas e o alcance das produções acadêmicas da instituição universitária em questão.

Palavras Chave: formação, educadores, conhecimento, educação, comunicação.

Resumo 17

INFÂNCIA, LAZER E EDUCAÇÃO ENTRE OS INDÍGENAS TUPINAMBÁS NO 1º SÉCULO DA COLONIZAÇÃO BRASILEIRA

Antonietta D'Águiar Nunes

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Arquivo Público do Estado da Bahia

O trabalho procura falar a educação entre os indígenas tupinambás no 1º século da colonização portuguesa no Brasil. Por serem os indígenas aqui encontrados pelos colonizadores portugueses ágrafos, as fontes de pesquisa foram textos escritos pelos vários cronistas portugueses e estrangeiros que aqui estiveram e conviveram com os tupinambás nos secs. XVI e XVII. Justifica-se o apelativo de “índios” partir do engano inicial de Colombo que pensou ter chegado às Índias em sua viagem de 1492, erro este repetido pelos demais colonizadores, que continuaram a chamar os habitantes locais de índios ou indígenas mesmo depois da constatação de Américo Vespúcio de se tratar de um novo mundo. Fala-se dos indígenas que viviam na costa brasileira, em sua maioria do grupo lingüístico tupi guarani, e escolhe-se estudar o grupo dos tupinambás, por habitarem a baía de Todos os Santos, e serem os mais conhecidos e citados pelos diversos cronistas. Depois de narrar algumas generalidades sobre o seu modo de vida, trata-se especificamente da educação entre eles, que era feita de forma diferenciada conforme a faixa etária em que se encontravam: a) recém-nascidos até começar a andar; b) crianças pequenas, até 7 ou 8 anos; c) crianças dos 7, 8 anos até os 15 anos; d) jovens de 15 a 25 anos; e) adultos de 25 aos 40 anos e f) idosos, de 40 anos ou mais. Conta-se das atividades realizadas pelos componentes de cada grupo etário e formas de aprendizagem em cada uma deles segundo vários cronistas, o que leva ao confronto e confirmação das informações fornecidas por cada um deles. Conclui-se o trabalho arrolando os principais pontos da educação indígena entre os seus próprios elementos, antes do contato com os europeus e da educação que eles passaram a ministrar aos indígenas nas aldeias administradas: o jogo como importante elemento, a liberdade da criança, o conhecimento da natureza, os ritos de iniciação, rituais e linguagem mítica, formação de algumas personalidades específicas como pagés e lideranças. Enfatiza-se também a ausência de castigo em todo o processo educativo.

Resumo 18

INSPEÇÕES OFICIAIS NO GINÁSIO S. SALVADOR

Antonietta D'Águiar Nunes

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Arquivo Público do Estado da Bahia

O artigo enfoca uma instituição particular baiana fundada em 1885 e que teve quase um século de duração, fechando suas portas poucos anos antes de completar 100 anos de existência. Trata das inspeções oficiais que foram feitas nele ao longo dos anos em função de distintas políticas educacionais e da criação da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado. Relata a criação do colégio, sua localização, descreve os cursos ministrados, enfatiza a qualificação dos professores que aí ensinavam e o excelente nível de ensino que teve desde seu início. Fala da equiparação do colégio ao Ginásio Nacional (novo nome depois da República do antigo Colégio Pedro II no Rio de Janeiro) em 1900 cortada em 1911 pela reforma Rivadávia Correa. Nesta ocasião passou a se chamar Ginásio São Salvador, nome com o qual passou a ser conhecido de então em diante. Menciona a equiparação em 1920 do colégio à Escola Normal do Estado da Bahia englobando aí o seu curso normal ministrado em 4 anos e o grupo escolar anexo

composto de Jardim de Infância, Escola elementar e Escola Fundamental, que funcionavam de forma completamente independente do curso ginásial, com programas e economia inteiramente diferentes, seguindo os programas da Escola Normal do Estado. Conta sobre a fiscalização que a recém criada Secretaria de Educação fez sobre o colégio no ano de 1935, descrevendo minuciosamente as atividades didáticas aí realizadas. Fala da multiplicação de estabelecimentos de ensino secundário em Salvador a partir do governo Otávio Mangabeira e seu Secretário de Educação, saúde e Assistência Pública Anísio Spínola Teixeira e de como a partir da multiplicação dos estabelecimentos oficiais de ensino secundário o ginásio em Salvador teve sua importância e frequência diminuídas até que teve que cerrar suas portas.

Resumo 19

“MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE: IMAGENS RETRATADAS NAS NARRATIVAS ORAIS DOS GRIÔS SISALEIROS”

Maria Amélia Silva Nascimento

A configuração do cenário atual chamado por Santos (1995, 76) de Modernidade, nos remete pensar sobre os elementos que formam esse cenário. Modernidade se caracteriza por mudanças impulsionadas principalmente pelo avanço da globalização e tecnologia que movimentam os campos econômico, político e social, com marcas mais acentuada a partir das últimas décadas do século XX. Nesse contexto, as discussões referentes à cultura e identidade tem sido constante nos mais variados âmbitos sociais do mundo. No caso do Brasil essa é uma discussão vigente, desde os centros acadêmicos até comunidades organizadas. Tomamos como exemplo as comunidades de áreas de assentamentos do território do sisal, mas precisamente Rose e Antonio Conselheiro, município de Santaluz; Nova Palmares no município de Conceição do Coité e Nova Vida no município de Cansanção têm a atuação dos idosos chamados Griôs Sisaleiros, que repassam através das oficinas orais seus saberes construídos ao longo do tempo para as diferentes gerações. Para tanto lançamos mão das seguintes questões de pesquisa: Como se interrelacionam memória, cultura e identidade a partir das formas como são retratadas as narrativas orais dos Griôs Sisaleiros?; Quais os impactos promovidos pela interação dos sujeitos nas práticas das narrativas orais produzidas nas comunidades em que os Griôs Sisaleiros atuam no que concerne à conservação do Patrimônio Imaterial? Objetivamos primeiramente compreender como se interrelacionam memória, cultura e identidade a partir das formas como são retratadas as narrativas orais dos Griôs Sisaleiros, considerando o impacto promovido pela interação dos sujeitos nas práticas das narrativas no que concerne à conservação do Patrimônio Imaterial das comunidades rurais. No que se refere ao procedimento metodológico será realizado um estudo de caso de cunho etnográfico. Acreditamos na relevância dessa pesquisa pelo seu ineditismo e também pela proposta de elucidar a luz da ciência questões relacionadas a memória cultura e identidade oriundas de comunidades rurais do Território do Sisal

Resumo 20

SER OU ESTAR? ITINERÂNCIAS IDENTITÁRIAS E FORMATIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Zoraya Maria de Oliveira Marques

O Trabalho consiste na apresentação da síntese acerca dos estudos conclusivos de Pós Doc, desenvolvidos pela autora junto ao FORMACCE/UFBA, de natureza investigativo-formativa. O estudo não traz respostas uníssonas, mas noções a discutir a partir da retomada de diversos estudos empreendidos no campo da formação. De que modo o professor universitário constrói sua identidade profissional? Que formas encontra para profissionalizar-se em meio a tantas exigências e pressões institucionais? Que formação espera-se que constitua ao longo da sua trajetória de trabalho docente? São algumas dentre muitas inquietações que circulam nos campi universitários quando falamos de identidade e formação docente no Ensino Superior (ES). Eis porque, estudar sobre o processo identitário e formativo dos professores constitui-se numa problemática inesgotável e desafiante. Em termos de procedimentos metodológicos, a fase inicial centrou-se na realização de diálogos tópicos como primeiras aproximações junto a quarenta professores que atuam em Universidades públicas (via eletrônica); a segunda fase tratou da revisão de Literatura e Estado da Arte sobre o tema; a terceira, do levantamento de seis Narrativas Autobiográficas tópicas com os docentes selecionados na 1ª fase (via presencial); e por fim, a quarta fase que reuniu análises aprofundadas sobre as aprendizagens e vivências propiciadas pela investigação formação e produção de Artigo Científico apresentado à Comunidade acadêmica.

3 RESUMOS DAS MESAS DE DISCUSSÃO

Resumo 1

ENSINO DE CIÊNCIAS E FRAGMENTOS (AUTO)BIOGRÁFICO DE PERCURSOS FORMATIVOS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Valdeci dos Santos

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação: interfaces formativas - UNEB

Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia - UNEB

Núcleo de Antropologia da Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mail: vdsantos@uneb.br - <http://www.valdeci.bio.br>

O Ensino de Ciências (Física, Química e Biologia) e Matemática nas décadas de 60 e 70, no Brasil, estruturou-se e reformulou-se nas controvérsias, limites e avanços dos reflexos dos projetos curriculares para educação científica elaborados por cientistas norte-americanos - Biological Science Curriculum Study (BSCS) – versão azul, verde e amarela, Physical Science Study Commitec (PSSC), Chemical Bond Approach (CBA), Chemical Education Material Study (Chem Study), Introductory Physical Science (IPS) e School Mathematics Study Group (MSG) -, no movimento de reforma curricular dos Estados Unidos no período da Guerra Fria simbolizado pelo desconforto da nação Norte-Americana ao lançamento do satélite artificial da Terra, o *Sputnik* pela União Soviética em 1957, cujo objetivo pontual era inserção da relação entre os conteúdos conceituais e método científico que traduzisse valores e atitudes fundados na Ciência. Sendo criados, em 1965, seis Centros de Ciências: Centro de Ciências de São Paulo (CECISP), Centro de Ciências da Guanabara (CECIGUA), Centro de Ciências da Bahia (CECIBA), Coordenadoria do Ensino de Ciência do Nordeste (CECINE), Centro de Ciências do

Rio Grande do Sul (CECIRS) e o Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gérias (CECIMIG) objetivando a educação científica, divulgação e popularização da Ciência.

Neste sentido, a década de 1970 se expressa como *locus* fecundo de ressignificações de projetos educacionais brasileiros com ênfase em educação em Ciência, a exemplo do surgimento de projetos como o FAI (Física Auto-Instrutivo), o PEF (Projeto de Ensino de Física) e o PBEF (Projeto Brasileiro de Ensino de Física) elaborados respectivamente pelo GETEF (Grupo de Estudos em Tecnologia do Ensino de Física), pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo e pela FUNBEC (Fundação para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências – fundada por Isais Raw em 1966) -; de sociedades científicas - A Sociedade Brasileira de Física (1966), Sociedade Brasileira de Química – SBQ (1977), Sociedade Astronômica Brasileira - SAB (1974) -; de eventos científicos na área - **Simpósio Nacional de Ensino de Física - SNEF** (1970), Encontro de Debates sobre o Ensino de Química – EDEQ (1980); de periódicos científicos - Revista Brasileira de Ensino de Física (1979), Revista Química Nova (1978), Boletim GEPEM (1976) -; de programas de Pós-Graduação - Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (convênio: UNICAMP/PREMEN/OEA) (1976-1982), coordenado pelo Prof. Dr. Ubiratan D’Ambrosio, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências (Instituto de Física /USP) (1973), Mestrado em Ensino de Física (Universidade Federal Fluminense) (1976). E, dentre outros avanços, a regulamentação da profissão de Biólogo e a criação do Conselho Federal de Biologia e dos Conselhos Regionais de Biologia (1979). Vale lembrar que I Congresso de Ensino de Ciências ocorreu em 1957 na 9ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (fundada em 1948), realizada no Rio de Janeiro.

Qual o impacto das reformas nos currículos educacionais na vida acadêmico-profissional de estudantes e professores? Parto dessa questão para estruturar minha fala na mesa-redonda “**Ensino de Ciências**”, no XI Colóquio de História da Educação na Bahia (Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 13 a 15 de dezembro de 2010), cujo objeto de discussão é o Ensino de Ciências no cenário educacional brasileiro nas décadas de 1960 e 1970. Tomo como referência os lugares de *fala*: o que *escapa, não desejar saber, o silêncio ruidoso, o não-dito, o não saber e o desconhecer* implícitos em currículos de ensino de Ciências e de formação de professores de Ciências destacando fragmentos (auto)biográfico de meu percurso formativo estudantil e profissional como professora-bióloga no contexto do ensino de Ciências, refletindo avanços, desafios e controversas do currículo de formação de professores de Ciências e de práticas pedagógicas desses profissionais.

Resumo 2

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM SERRINHA E A IMPLANTAÇÃO DA MATEMÁTICA MODERNA

Gildenor Carneiro dos Santos
UNEB/Campus XI/UFBA/UEFS
gildenorcarneiro@yahoo.com.br

A pesquisa procura levantar dados para a compreensão de como se deu a qualificação dos professores que atuaram com a disciplina Matemática, no período de 1952 a 1970 e, qual a participação da implantação da Matemática Moderna nesse processo. Serão ouvidos ex-professores da disciplina, hoje aposentados, e consultados documentos escritos, relativos ao assunto. Este estudo se insere em outro mais amplo, intitulado *A modernização da matemática em instituições escolares baianas (1942-1976)*, do grupo de pesquisa *História das ciências no Brasil, com ênfase na Bahia* liderado na UEFS, pelo professor Dr. André Luís Mattedi Dias,

Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 12 (jan. – jun. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2012.

cujas publicações servirão de fundamentação teórica para a pesquisa, juntamente com Antônio Nóvoa e Denice Catani, no que se refere à profissionalização docente. Para divulgação do resultado será elaborado um artigo, além de realização de apresentações em seminários, no final do semestre letivo de 2011.1. Pretende-se contribuir para a compreensão da influência da “Matemática Moderna” na formação científica dos jovens do semiárido baiano. Objetivos: a) Analisar historicamente as instituições responsáveis pela habilitação dos chamados “não licenciados” que exerciam o magistério na disciplina Matemática; b) Identificar os conteúdos de matemática selecionados para integrarem o currículo da formação desses professores; c) Conhecer a relação entre a Matemática Moderna e a capacitação docente em Serrinha, no período de 1952 a 2000; d) Relatar as condições em que se efetuava a capacitação docente. Pretende-se aproveitar a oportunidade de poder entrevistar professores que atuaram no primeiro Ginásio no interior da Bahia, a partir de sua implantação em 1952. **Pesquisa em andamento.**

Palavras-chave: Capacitação Docente – Matemática Moderna – Não Licenciados – História da Educação.

Resumo 3

MÚSICA E EDUCAÇÃO

Propositor e Coordenador: Dr. **Juvino Alves Dos Santos Filho**

Esta mesa redonda tem como principal objetivo apresentar trabalhos no âmbito de pesquisa de Música Brasileira e Educação Musical no Brasil, contribuindo com discussões sobre o desenvolvimento de pesquisas científicas de professores/pesquisadores. A inserção dessa mesa no XI Colóquio de História da Educação na Bahia se dá pela necessidade da articulação das áreas de Música e Educação, instigando a implantação de cursos de música e artes, em nível de graduação na UNEB. A mesa está constituída pelos professores/pesquisadores, Dr. Joel Luís Da Silva Barbosa que norteará em sua fala a produção de materiais didáticos para o ensino coletivo de instrumentos musicais de orquestras; pela Dr^a Brasilena Pinto Trindade (FACESA) que pautará a educação musical especial e inclusiva de pessoas comuns com pessoas que apresentam deficiências, em igualdade de condições e de oportunidades nas escolas da educação básica; pelo Me. Sílvio Roberto Carvalho (UNEB) com uma abordagem sobre a importância das canções populares na travessia (auto)biográfica das pessoas; e pelo Dr. Juvino Alves Dos Santos Filho (UFMA), que abordará o Projeto PIBID Artes UFMA/CAPES na temática História e Cultura Afro Brasileira (lei 10.639-2003) em Música e Artes Visuais.

Palavras-chave: Educação Musical-Educação-Pedagogia-Educação Especial-(Auto) Biografia-Afro Brasilidade.

Resumo 4

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS: MÉTODO PARA ORQUESTRA SINFÔNICA

Dr. Joel Luís da Silva Barbosa
Universidade Federal da Bahia
jlsbarbosa@hotmail.com

Apesar de o ensino coletivo ser, comprovadamente, de alta qualidade e de custo muito inferior ao individual, não há na bibliografia pertinente e no mercado métodos que se dedique ao aprendizado coletivo de instrumentos de orquestra sinfônica (sopros, cordas e percussão). Esta pesquisa visa produzir conhecimentos para a elaboração de materiais didáticos que viabilizem a educação musical através desses instrumentos para iniciantes. O objetivo específico é a produção de um método inédito para o ensino coletivo de instrumentos de orquestra em nível elementar. A revisão bibliográfica demonstrou que existem apenas métodos para ensino coletivo de instrumentos de banda e para ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Observou-se também que a predominância desse material é de origem estadunidense. Foram revisados ao todo quatro trabalhos acadêmicos e seis métodos, quatro nacionais e dois estrangeiros. Os nacionais foram elaborados a partir dos resultados de pesquisas de dissertações e teses realizadas no Brasil e EUA. Dos quatro métodos para o uso na educação musical brasileira, um é para banda (Da Capo) e três são para orquestra de cordas friccionadas. A revisão bibliográfica apontou que para a elaboração do método para ensino coletivo de instrumentos de orquestra sinfônica é mister combinar as propostas pedagógicas dos métodos de banda e orquestra. A dificuldade encontrada foi estabelecer abordagens que contemplassem pedagogicamente todos os instrumentos simultaneamente. Concluindo, foi possível elaborar o plano pedagógico, incluindo aspectos técnico-instrumentais, de leitura e educação musical, para a elaboração do método, assim como parte de sua confecção.

Palavras-Chave: Produção de material didático-Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais-Orquestra Sinfônica.

Resumo 5

A EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL E INCLUSIVA EM IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E DE CONDIÇÕES

Dra. Brasilena Pinto Trindade

Faculdade Evangélica de Salvador – FACESA

brasilenat@hotmail.com

Este trabalho representa uma síntese da tese de doutorado da autora que defende a educação musical especial e inclusiva de pessoas comuns com pessoas cegas e/ou com deficiência visual, em igualdade de condições e de oportunidades nas escolas da educação básica. Como referencial teórico ela se apóia nos documentos e referências didáticas da educação do século XXI, em níveis internacional e nacional, assim como em educadores musicais que fizeram e fazem a diferença. Neste sentido, Trindade apresenta sua Abordagem de Educação Musical CLATEC que consta de variados envolvimento teórico e prático com a música por meio de seis atividades: Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação. Na oportunidade, ela expõe fotos de instrumentos e materiais didáticos criados em sala de aula para atender às necessidades da clientela em foco. Concluindo, a autora afirmativa que os educadores musicais devem promover caminhos variados no ensino de música, assim como recursos a serviços necessários para ressaltar os potenciais e minimizar as diferenças apresentadas por seus educandos.

Palavras-chave: Educação Musical Especial/Inclusiva-Música e Deficiência Visual- Abordagem Musical CLATEC.

Resumo 6

A TRAVESSIA (AUTO) BIOGRÁFICA PELAS CANÇÕES POPULARES

Me. Silvio Roberto Silva Carvalho

Universidade do Estado da Bahia

silvio14@terra.com.br

Esse trabalho visa refletir sobre a importância das canções populares na travessia (auto)biográfica das pessoas. Tomando como base o processo de construção dos espetáculos *Mar Noturno* e *Navegante*, apresentados pelo autor em teatros, escolas e praças, pretende-se, também, discutir e compreender a pedagogia implícita nessa proposta. Destaca-se, ainda, que essa pedagogia, implícita na referida proposta, possibilita um exercício leitor que mostre a singularidade como representação de uma compreensão súbita que não ignora o contexto, os interlocutores e suas motivações.

Palavras-chave: Leitura-Memória-Canções-Pedagogia.

Resumo 7

PROJETO PIBID ARTES: HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA NUMA PERSPECTIVA DA MÚSICA E ARTES VISUAIS

Dr. Juvino Alves Dos Santos Filho

Universidade Federal do Maranhão

juvinoalves@gmail.com

O presente projeto pretende desenvolver processos metodológicos de ensino de artes em escolas públicas de nível fundamental e médio e de forma complementar do Maranhão, contemplando a lei nº 10.639/2003 da LDB, para construção de identidade cultural e consciência artística e estética, resguardando a inserção do patrimônio artístico-cultural afro-brasileiro. Esta proposta se insere como sub-projeto do projeto institucional da Universidade Federal do Maranhão para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, fomentada pelo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEL. O Projeto proposto tem como finalidade consolidar nos cursos de licenciatura em Música e Artes Visuais da UFMA, a iniciação à docência por meio do PIBID, tendo como princípios norteadores o respeito à diversidade e à alteridade, reconhecendo as diversas vertentes civilizatórias da população brasileira e considerando seus conhecimentos e valores capazes de gerar novas linguagens pedagógicas, trabalhando com a História e Cultura Afro-Brasileira. Com base nestes pressupostos, a análise das instituições pedagógicas e do seu papel na sociedade se amplia para incluir, além da história da construção do sistema escolar no Brasil e no Maranhão, modos de sociabilidade plurais, diversos, em especial os daqueles segmentos da população cuja voz ou projeto de vida geralmente não é considerado ou é formalmente deixado de lado. Com isto, se quer reescrever a idéia de processo educativo como escola e desta como canal de apenas um modelo civilizatório, registrando, também, experiências e falas diversas de diversos atores no processo pedagógico, assim como diversos modos de aprender/ensinar.

Palavras-Chave: Docência-Pedagogia-Afro Brasilidade-Música-Artes Visuais.

Resumo 8

**A ESCOLA DE APLICAÇÃO DO CRINEP-“UMA ESCOLA DIFERENTE”.
DEPOIMENTO DE UMA EX-ALUNA**

Profa, Dra. **Maria da Conceição Hélio Silva**
Prof^a Adjunto UNEB/Campus III

Nos idos de 1956 a 1961, foi criada pelo MEC-CRINEP-INEP a Escola Experimental de Aplicação, de nível primário, “cujo objetivo era a demonstração de educação e ensino, servindo de campo de observação e experimentação para professores bolsistas que ali faziam curso de aperfeiçoamento” (ÉBOLI, 169, p.25). Situada no alto de uma colina na “Estrada de São Lázaro”, na Federação, tinha o privilégio de ter uma visão completa do mar de Ondina e da mata que por lá existia.

As 350 crianças dos 7 aos 14 anos que lá estudaram oriundas das classes populares mais pobres de Salvador, jamais se esqueceram daquela escola inspirada na educação pela experiência. A Escola de Aplicação do CRINEP/INEP, assim conhecida pela comunidade, foi uma escola organizada pelos alunos que a conduziram de forma a se constituir em uma sociedade participativa, além de um ensino eficiente, nas palavras do próprio Anísio Teixeira, criador da Escola, quando Secretário de Educação da época, e com quem tive a oportunidade de conviver inúmeras vezes, quando de suas visitas à escola.

A Diretora da Escola de Aplicação Sra. Carmen Teixeira era o exemplo de uma gestão dinâmica, participativa, disciplinada, atenciosa, respeitada, sensível aos problemas da escola, diligente, humana, competente e tudo mais que caiba numa gestão escolar modelo. Convivíamos diariamente com ela e como Prefeita da Cidade da Alegria eu, muitas vezes, fui convocada para receber os visitantes nacionais e internacionais que visitavam a escola, quase que diariamente. Tenho por ela um apreço inestimável assim como a todo os professores, os quais não vou nomeá-los para não esquecer de nenhum.

Era uma escola de tempo integral, de 7:00 às 17:00, tanto para alunos quanto para professores estes devidamente qualificados para essa experiência. Tudo era fornecido pelo Governo Federal através do MEC/INEP-fardamento completo, materiais didáticos e de higiene pessoal, alimentação, instrumentos musicais, materiais para uso em aulas práticas de cada disciplina, dentre outros.

As atividades de ler e escrever foram além, eram verdadeiros atos de comunicação vivenciados dentro da Cidade da Alegria, assim batizada a escola por nós, alunos da época e da qual fui Prefeita escolhida pelo voto direto dos colegas, numa eleição que seguiu todos os procedimentos de uma eleição- campanha, debate, plano de governo, panfletagem, discurso, urna, voto, ata, posse e comemoração.

A cidade era dividida em bairros, ruas, avenidas representadas pelas salas de aulas, cada uma com suas casas comerciais onde eram vendidos os produtos fabricados pelos alunos das turmas, sendo o “dinheiro” depositado no Banco da Cidade da Alegria-o Banco Econômico, que servia para aulas práticas de matemática.

Os estudos dos números e da conta eram feitos pela contabilidade do comércio-Loja Boneca, Confeitaria Anhanguera etc., pelas anotações nas Cadernetas de Depósito e de Retirada no Banco Econômico, pelo peso e medidas dos ingredientes para confeccionar as iguarias para serem vendidas na Confeitaria Anhanguera, pela contagem das colheitas na Horta de onde saíam os legumes para a Sopa e para a salada do nosso almoço, dentre outras atividades.

A Geografia era estudada com a construção de maquetes de cidades, estados, países, rios, lagos e florestas. Lembro-me bem de como aprendi sobre o Rio São Francisco e região, e quando fui morar, 50 anos depois, em Juazeiro, Bahia, já conhecia o clima, a fauna, a flora e o rio.

A encenação nas aulas de História revelava os artistas que existiam entre os alunos e os que poderiam se interessar pela arte no futuro. Ainda me lembro da encenação sobre as entradas

e Bandeira e sobre os índios, devidamente caracterizados que realizamos nos morros entre a Ondina e a Federação.

As artes eram praticadas no nosso dia-dia na escola: o Coral da juventude, que chegou a se apresentar na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, num Concurso de Corais da Bahia, regido pelo saudoso Maestro e, posteriormente, meu padrinho de Casamento Hamilton de Carvalho Lima, que foi, também, durante muitos anos, Regente do Madrigal da UFBA, teve na Comissão Julgadora a presença de Heitor Vila Lobos. Ganhamos com menção honrosa.

O Teatro de fantoches, todo construído e encenado por nós, as atividades de desenho e pintura, o lúdico em todas as atividades, inclusive na Educação física, as idas ao Teatro infantil na cidade, a Literatura de Monteiro Lobato dentre outras, disponível para leitura nos intervalos das aulas e para uso nas aulas eram algumas das atividades artístico-culturais da escola.

Os programas de rádio na Rádio-escola, em especial o programa O céu é o limite e outros serviam para aplicarmos os conhecimentos ou aprendermos como ler, escrever de forma contextualizada. Assim aprendíamos a função social da leitura e da escrita, o verdadeiro letramento do qual tanto se fala hoje.

A troca de correspondências entre os alunos, entre alunos e a Direção e professores era postada nos Correios e Telégrafos da sala do Bairro Alegrense, onde eu estudava. Lembro-me bem de como aprendi a pesquisar: os registros escritos nos estudos de Ciências naturais serviam para anotar as mudanças da crisálida em borboleta, verificávamos também o nascimento de novos peixinhos no aquário da sala, dentre outras atividades, além das pesquisas na biblioteca da escola.

A elaboração de cadernos, livros e trabalhos artísticos eram preparadas na Tipografia da escola, bem como todo o material para uso nas atividades e festas de datas comemorativas.

Não esqueci dos amigos e colegas que fiz na escola, mas Maria Stela Santos, amiga-irmã, símbolo da escola e de todos os alunos, deve ser destacada- negra, pobre, oriunda da antiga invasão de Ondina, venceu todos os preconceitos e, ainda estudante da Escola, foi encaminhada pela Diretora para fazer curso de Inglês. Posteriormente, continuou os seus estudos e foi para um curso nos Estados Unidos, depois Alemanha e se tornou Doutora em Línguas Anglo-germânicas. Durante anos nos correspondemos, mas depois perdemos o contato.

Em 1965 a escola foi silenciada. O governo militar alegava haver “prejuízos” PR o país para manter uma escola como essa. De uma coisa sempre tive certeza: prejuízo foi não haver muitas escolas como essa no Brasil inteiro.

Quero finalizar esse depoimento dizendo que uma escola como essa jamais se esquece, pois a vida me mostrou que minha mãe, analfabeta e doméstica estava certa- fui a primeira aluna a ser matriculada na escola, numa manhã de março de 1956, com o nome de Maria da Conceição Belém da Silva. Gostaria muito que as crianças de hoje tivessem uma escola como essa, pois, como disse Anísio Teixeira, Educação não é privilégio.

Obrigada a Deus, a minha mãe, a Anísio Teixeira, a Carmen Teixeira e a todos os meus ex-professores que me preparam para a vida, que me ajudaram a construir parte do que sou hoje. Espero não tê-los decepcionado.

Obrigada.

Resumo 9

ECOS DO IRDEB

Eremita Motta

A teleducação adquire muita importância atualmente. Muito a propósito, surge a dissertação de mestrado da professora Idália Argolo, que trata da implantação do IRDEB e, de modo mais específico, do curso de Madureza Ginásial com uso do rádio.

Convidada a participar de uma mesa redonda na Pós-graduação da UNEB, por ocasião do XI Colóquio de História da Educação na Bahia, ocorreu-me ilustrar a apresentação dela sobre teleducação, principalmente sobre o IRDEB, com uma aula introdutória do curso de Português que havia escrito na década de sessenta.

Nessa aula, houve tentativa de diálogo com o aluno à distância, emissão de conceitos, utilização de técnicas de repetição e outras para facilitar a memorização e a síntese do conteúdo e transmissão de valores educativos, além de estabelecer ligação entre o áudio e o material de suporte escrito. Algumas citações para se ter uma ideia do tipo de comunicação:

(...) “Graças ao progresso humano que nos possibilita levar o som à distância, a linguagem falada é transmitida pelo telefone e pelo rádio (aparelho utilizado em nossa comunicação). Assim, estamos falando com você. Estamos nos comunicando com você.”

(...) O nosso objetivo é fazer com que cada dia mais aprendamos a nos comunicar com o outro. Quanto mais conhecermos uma língua, maior a nossa capacidade de comunicação.” (...) De que maneira nós temos conhecimento do passado, do progresso técnico e científico, dos acontecimentos políticos e econômicos, do que acontece pelo mundo afora?”

(...) Vamos conhecer Rubem Braga? É um dos nossos escritores contemporâneos. (...) Na apostila, você encontrará uma nota sobre ele. (...) O Padeiro é uma crônica, isto é, (...) Vamos ler agora o nosso texto. Procure-o na apostila.

[DAR O TEMPO]

Para uma boa leitura, precisamos observar bem a pontuação, entonação de voz, boa pronúncia dos vocábulos. Acompanhe a leitura.

[LER O TEXTO TODO]

Releia em voz alta o texto.

[DAR O TEMPO] (...)

Paremos um pouco para recordar o vocabulário que você já leu na apostila: na linha 1, Rubem Braga diz: “Faço minhas abluções...” Ora, para quem acabou de acordar, abluções pode ser simplesmente escovar os dentes, lavar o rosto. Pode ser também um banho.” (...) Vejamos se foi fácil entender o sentido da crônica.

[QUESTÕES DE COMPREENSÃO].

(...) Você observou as pausas do texto durante a leitura? Verificou que elas variam? Elas podem ser pequenas e grandes. É certo que você já leu na apostila o assunto referente ao que estamos falando. Você

compreenderá melhor com a explicação desta aula. (...) Façamos uma revisão do que foi dito. Tome nota.

[DAR O TEMPO DEPOIS DE CADA EXPLICAÇÃO]

(...) Antes de terminar, queremos pedir a você que não falte às aulas, pois uma falta dificulta a compreensão da aula seguinte. (...) Que a modéstia e a simplicidade do padeiro nos façam refletir e compreender melhor a vida. Sejam alegres.

Resumo Expandido

LICENCIATURA EM MÚSICA: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

Joel Luis Barbosa

28

1 A Formação do Licenciado em Música (ser músico e educador)

Para iniciar nossa reflexão, precisamos definir alguns aspectos sobre o que é ser licenciado em música. O licenciado em música é mais que um músico. Ele é um músico que tem competências para atuar como educador musical, pelo menos, no ensino básico. Então ele é músico e educador. Agora teríamos que considerar a dimensão de músico e educador dentro das funções de educador musical. Contudo, estas são ponderações extensas para a mesa de hoje. Por isso, vamos nos ater ao perfil musical geral do educador musical no ensino básico. Ele irá trabalhar com alunos de aproximadamente seis a, pelo menos, 18 anos de idade pertencentes a diversas classes sociais, culturais, econômicas e religiosas. É possível oferecer um curso em licenciatura em música, em quatro anos, que dê formação adequada para o educador musical trabalhar com uma gama tão ampla de heterogeneidade humana e, ainda, atuar em conformidade às atuais filosofias da educação musical? Isso é um grande desafio tanto para cursos presenciais quanto à distância.

Esse desafio se torna ainda maior quando se considera o que se espera dos cursos de licenciatura em música e do licenciado frente aos desafios educacionais, culturais e sociais que a nação está vivendo. Por exemplo, um dos desafios da educação é solidificar a obrigatoriedade da música no ensino básico e isso depende, principalmente, da qualidade da formação dos licenciados.

2 A Importância do Fazer Música na Formação do Licenciado em Música

Com isso em mente, vamos ponderar como se dá parte da formação musical do ser humano. A maioria dos conhecimentos essenciais da música é mais facilmente compreendida, em sua totalidade, pelo fazer música. Isso se aplica, por exemplo, a conceitos simples como duração de notas ou a complexos como diferença estilística de interpretação musical. David Elliot (1995) apresenta esse conceito em sua Filosofia Praxial da Educação Musical, fundamentando-a em seu livro Music Matters. Quanto mais o educador dominar um instrumento musical, mais chance ele terá de aprofundar seus conhecimentos e habilidades musicais. Tal domínio permitirá tocar com músicos de alto nível, executar obras complexas e dos mais variados gêneros e participar de uma grande diversidade de grupos musicais. Além de dominar bem um instrumento, o educador precisa ter um domínio razoável de outros instrumentos musicais. Desta maneira, ampliará cada vez mais seus conceitos músico e etnomusicológicos,

assim como suas competências interpretativas e criativas. Conseqüentemente, aprimorará suas habilidades educacionais, pois terá maior domínio do conteúdo que ensina.

Aprendemos música tocando com o(s) outro(s). A professora Lydia Hortélio, pesquisadora da tradição de gaitas de Serrinha, BA, perguntou ao mestre João Martins como ele ensinava tal instrumento. Ele respondeu: "Eu boto um que não sabe ao pé de um que sabe".⁴ A maioria dos métodos de instrumentos dos séculos XVIII e XIX tem duetos. Geralmente, foram escritos para serem tocados pelo professor e aluno. Por último, cito o exemplo do violonista Mário Ulloa, professor de violão da Escola de Música da UFBA e natural da Costa Rica.⁵ Ele tem um dos diplomas mais difíceis de se obter em execução, o Konzertexamen da Alemanha. Atua como solista internacional de violão. É um dos poucos professores desta Escola que tem alunos premiados em concursos nacionais e internacionais. Ele gosta muito de tocar choro e samba. Para isso, comprou um violão de sete cordas, além de outros instrumentos do gênero. Sabe com quem ele adquire os detalhes da tradição de se tocar choro e samba? Tocando com quem conhece tal tradição. Ele toca com jovens alunos e chorões da cidade de Salvador no pátio da Escola de Música. Alguns destes músicos não sabem ler partituras, por exemplo. É mister compreender melhor a importância de que, para se tocar o repertório de uma dada prática musical, é necessário tocar junto com os detentores dos conhecimentos desta prática.

O mestre ensina pelo falar e pelo viver. Se disser aos meus alunos que é importante tocar choro para ser um bom clarinetista, mas eu mesmo não o tocar, será que meu ensino será tão efetivo quanto se eu o tocasse? Posso ser apenas um defensor de idéias, mas como mestre preciso ser, na prática, o que advogo. Aprendemos com o exemplo. Um provérbio chinês diz: "Se leio, compreendo; se ouço [observo o mestre fazendo], aprendo; e se faço, apreendo." Se eu observar o mestre fazendo e ele orientar meu fazer (estágio supervisionado), apreenderei mais plenamente. Além disso, se após apreender, eu fazê-lo com pesquisa (leituras, reflexões analíticas e críticas), poderei aprimorar minha habilidade de fazê-lo e meu conhecimento sobre este fazer.

Aprender a fazer música não é diferente de aprender ensiná-la. Assim sendo, perguntamos: Como aprender tantos gêneros musicais da diversidade brasileira, por exemplo, dentro de uma escola, sem a presença do mestre da dada tradição musical? E como aprender música sem a atuação presencial do mestre, ou seja, à distância?

3 Os limites da tecnologia e a necessidade de utilizá-la para aperfeiçoá-la

Os cursos de licenciatura em música à distância estão, neste momento, buscando suprir uma necessidade emergencial da mudança da legislação educacional. A demanda por licenciados em música é maior do que os cursos presenciais podem suprir dentro do tempo proposto pela Lei 11.769/08. Além disso, há que se tratar dos professores de educação artística, formação generalizada, que estão atuando e precisam ser capacitados em uma das artes.

O ensino de música à distância só é possível hoje por causa da evolução da tecnologia. Contudo, as pesquisas realizadas ainda são muito incipientes para garantir sua eficiência. Muitos dos materiais pedagógicos utilizados neste modelo de ensino, tais como métodos de instrumentos e de percepção, precisam ser testados cientificamente em suas plataformas virtuais, considerando diferentes populações, infra-estruturas e metodologias de ensino.

⁴ Texto autorizado para publicação por meio de mensagem eletrônica recebida de Lydia Maria Goritzky, pelo endereço eletrônico cincopedrinhas@gmail.com, no dia 14/02/2011.

⁵ Texto autorizado para publicação por meio de mensagem eletrônica recebida de Mario Ulloa Peñaranda, pelo endereço eletrônico ulloamar@hotmail.com, no dia 15/02/2011.

Os limites das ferramentas tecnológicas para o ensino da música ainda são muitos. A velocidade com que a imagem e o som viajam, simultaneamente, pelos meios eletrônicos de custo acessível, por exemplo, ainda é insuficiente para se fazer música com alguém à distância; principalmente, em relação a maior parte do repertório e gêneros musicais brasileiros que podem ser utilizados no ensino básico.

4 Os desafios atuais da licenciatura em música à distância

Apesar de estar sendo inserido em caráter emergencial e sem a devida garantia de sua eficiência, os cursos de licenciatura em música à distância têm que desempenhar um papel de alta relevância. Eles têm a missão de preparar profissionais competentes para termos uma ótima implantação da música no ensino básico. Sem uma implantação de qualidade não teremos a solidificação da música neste ensino.

Como estará a música no ensino básico em cinco anos? Ou como queremos que ela esteja com os licenciados que estamos preparando? Espero que ela venha a influenciar positivamente o rendimento educacional e de relacionamento humano nas escolas e que os alunos estejam gostando das atividades musicais, desejando que elas continuem. Caso contrário, pode ser que os alunos e mesmo as autoridades não a queiram mais como conteúdo obrigatório nas escolas.

O ensino à distância requer de seus alunos boas habilidades de comunicação escrita. Isso é um empecilho em um Estado como a Bahia que apresenta baixos índices educacionais. Em lugares assim, muito do aprendizado se dá pelo diálogo verbal, oralidade, observação e pelo próprio corpo. Parte disso é possível pelo ensino à distância, porém sua qualidade depende da pedagogia do curso e do número de alunos em relação à disponibilidade do professor e monitores.

Há a necessidade de se realizar os cursos de licenciatura em música à distância pra poder melhorá-los, porém com: 1) consciência de seus limites, 2) análise crítica e 3) aplicação limitada.

5 Qual o perfil ideal do aluno de licenciatura em música à distância

Apesar da Bahia apresentar baixos índices educacionais, ela é um dos estados mais ricos musicalmente. Possui uma rica diversidade de tradições musicais e estas se mantêm pelos exemplos de vida e pelas atividades pedagógicas de seus mestres populares. A Bahia é um celeiro de grandes músicos e mestres populares da música.

Ensinar música no ensino básico tem a ver com saber formar e dirigir grupos musicais, pois música se compreende e se aprende, efetivamente, por meio do fazer música musicalmente. Sendo assim, só pode ensinar música quem é músico. Dado à natureza especial do aprendizado em música, a situação emergencial em que o ensino à distância está sendo inserido e a carência de pesquisas que garantam sua qualidade, acredito que candidatos que já tenham certas habilidades e atuações musicais devam, preferencialmente, ser aceitos como alunos nestes cursos. Portanto, acredito que, na atual conjuntura, deveriam ser aceitos como alunos de um curso à distância na Bahia, por exemplo, os candidatos que sejam:

1. Músicos com razoável habilidade de leitura de partitura, prática musical em grupo e experiência pedagógica com música. (Exemplo: mestres de filarmônica e de bandas religiosas);
2. Músicos com razoável habilidade de leitura de partitura e prática musical em grupo. (Exemplo: instrumentistas de filarmônica e de bandas religiosas);
3. Músicos com prática musical em grupo e experiência pedagógica com música, mas que não lêem partitura. (Exemplo: mestres de samba de roda, de banda de pífanos, de bandas de percussão, de fanfarras e de grupos de choro);

4. Músicos com prática musical em grupo, mas que não lêem partitura. (Exemplo: integrantes de grupos musicais diversos, tais como coral, grupos de música popular urbana [MPB, pagode, rock, RAP] e bandas de percussão);

5. Pessoas com habilidades musicais rítmicas e melódicas, mas sem experiência de prática musical em grupo. (Exemplo: cantoras de cantigas de roda de verso).

Considerações Finais

Dessa maneira, o aprendizado de uns com os outros (colaborativo) pelo fazer música em grupo, em seus pólos de cursos de ensino à distância, e também pelo meio virtual será muito mais eficiente e enriquecedor, suprimindo grande parte dos limites da tecnologia e da ausência presencial do professor. Cada aluno contribuindo com sua própria cultura musical para a grandeza da diversidade do todo e em cada um.

Deixo aqui também minha convocação para criação de escolas públicas de música. Nelas poderia se dar o cumprimento da Lei 11.769 de maneira mais eficiente e otimizada que nas escolas tradicionais. Nestes espaços os alunos poderiam, ao longo dos 13 anos do curso básico, ter aulas com professores licenciados em música e outros músicos, inclusive com mestres populares de tradições musicais diversas e músicos das comunidades vizinhas. Essa abordagem ampliaria as formações musical, cultural, educacional, social e humana dos alunos, pois eles conviveriam com os colegas de sua turma escolar e alunos de outras escolas. Além disso, ela seria bem mais barata que equipar todas as escolas com infra-estruturas física e humana adequadas para aulas de música. Nesses espaços poderiam ser oferecidos também cursos de educação continuada para os professores licenciados em música. Considerando o baixo custo e a alta eficiência do ensino coletivo da música, essas escolas poderiam até mesmo atender crianças de idades pré-escolar, adultos e idosos, em turnos noturnos e fins de semanas, verdadeiros centros culturais comunitários.

Referência

ELLIOTT, David. *Music Matters: a new philosophy of music education*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

4 PROMEBA-REDEMEMO: SESSÃO DE EXPOSIÇÃO E LANÇAMENTO DE LIVROS RELAÇÃO E RELEASE DE LIVROS APRESENTADOS (13 de dezembro de 2010)

Como de vezes anteriores, durante o Colóquio foi organizada uma sessão de exposição e lançamento de livros trazidos por seus participantes e que, não por acaso, circulam também em torno às linhas e temas de pesquisa do grupo. Foram trazidos e apresentados ao público presente ao encontro, além dos últimos volumes da Coleção Memória da Educação na Bahia – com estudos sobre História da Educação na Bahia, livros recém publicados por membros do Grupo Memória, contendo estudos sobre os diversos usos da Memória: na Dramaturgia, nos estudos da Contemporaneidade, na História Social e Cultural Foram eles:

A DRAMATURGIA DA MEMÓRIA NO TEATRO-DANÇA, de Lícia Maria Morais Sánchez. Ed. Perspectiva, S. Paulo.

Em **A Dramaturgia da Memória no Teatro-Dança**, Lícia Maria Morais Sánchez, bailarina, professora e pesquisadora, vai ao fundo de um tema que hoje figura na pauta das discussões mais

Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 12 (jan. – jun. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2012.

palpantes e atuais da criação artística, em suas diferentes manifestações e, principalmente, no teatro: em que medida memória e vivência se compõem com a invenção estética na geração e formalização da obra de arte para a cena e em cena? Esta indagação é, sem dúvida, parte de uma revalorização que recebeu seu impulso fundamental das recentes buscas e interesses das ciências humanas. O que acontece na história, na sociologia, na antropologia, na psicologia e nos estudos sobre os meios de comunicação provam-no sobejamente, e o seu impacto faz-se sentir, particularmente, no teatro, tanto em sua versão formal e tradicional, que o tem incorporado até certo ponto em suas encenações, quanto em sua expressão vanguardista, que o assume abertamente com suas releituras, desconstruções e, mais aguda e provocadoramente, em suas performances e “eventos”, dos quais o teatro-dança é uma vívida realização desde Pina Bausch. É nessa indagação explícita e em sua experiência no palco que a autora deste estudo vai buscar o alento filosófico e metodológico de sua proposta. Um de seus focos é, sem dúvida, o processo criativo na arte e os valores que podem fecundá-lo, em termos de sensibilidade, flexibilidade, fluência, originalidade; o outro, que é a sua contrapartida, concentra-se no poder analítico e sintético, na riqueza formal, na coerência organizacional e na força sugestiva da linguagem poético-cênica, materializados no corpo do ator, que lhes infunde a exclusividade de seu gesto interpretante e significativo. Neste rol, figuram, inclusive, os produtos da memória, como fertilizantes de ações significativas na relação e transmissão de vivências, problemas e configurações espirituais capazes de compor um espetáculo e esculpi-lo identitariamente ao vivo para uma recepção pública. [J. Guinsburg]

EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE: PROCESSOS E METAMORFOSES, de Antonio Amorim, Arnaud Soares de Lima Jr, Jaci Maria Ferraz de Menezes. Ed. QUARTET, Rio de Janeiro.

O livro “Educação e Contemporaneidade: Processos e Metamorfoses”, parafraseia, no seu título, a obra de Gilberto Velho, “Sociedades Complexas: processos e Metamorfoses”, com a intenção de demonstrar que existem lógicas operativas, modos de se estabelecer relações, práticas sociais, que demonstram a natureza dinâmica da realidade – base primária onde os homens desenvolvem modelos educacionais e expressões de formação de acordo com seus interesses, desejos e necessidades. Neste panorama, cabe à educação um papel específico e relevante. As experiências vividas e relatados nos capítulos desta obra, traçam um panorama ilustrativo da Contemporaneidade, mobilizando a esperança nas mudanças que cada um pode realizar a partir de seu comprometimento, inserção político-social e implicação pessoal.

COLEÇÃO MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA, de Jaci Maria Ferraz de Menezes, Bete Santana, Maria Alba Guedes Machado Mello, Nádia Hage Fialho. Volumes 5, 6 e 7.

Títulos:

- ✓ **Educação na Bahia. Memória, Registros, Testemunhos.**
- ✓ **Legislação da Educação na Bahia – 1920 – 1980. Leis, Decretos-Lei e Legislação Complementar.**
- ✓ **Guia de Fontes Bibliográficas sobre Educação na Bahia.**

CULTURAS E LINGUAGENS EM FOLHETOS RELIGIOSOS DO NORDESTE: INTER-RELAÇÕES ESCRITURA, ORALIDADE, GESTUALIDADE, VISUALIDADE, de Gilmário Moreira Brito. Anna Blume, Rio de Janeiro, 2010.

O livro de Gilmário Moreira Brito, **Culturas e linguagens em folhetos religiosos do Nordeste: inter-relações escritura, oralidade, gestualidade, visualidade**, enfoca a contribuição de folhetos religiosos para a construção de culturas e linguagens que, remontam a tradições de orais, escritas, gestuais e visuais que foram postas em circulação no Nordeste pela Igreja Católica. Tais linguagens foram incorporadas seletivamente por poetas populares, recitadores, gravadores e impressores que reelaboraram textos, práticas, iconografias e performances religiosas na produção de folhetos, em ativas mediações com grupos sociais nordestinos. Porém, buscando assegurar sua hegemonia no interior da região entre o final do Século XIX e metade do Século XX a Igreja utilizou clérigos e leigos católicos para disseminar mensagens bíblicas, exercícios, normas e valores de uma pedagogia severa e moralista através de folhetos religiosos. Partindo de discussões de história, cultura e linguagem, compreendendo o folheto religioso como suporte de práticas sociais, que articula, na sua produção e transmissão, inter-relações em linguagens escrita, oral, gestual e visual, a pesquisa permitiu apreender modos de ser e praticar religião de segmentos da população nordestina que encontraram, nos folhetos, um dos elementos constitutivos de suas culturas religiosas originárias de tradição católica.

NEGROS CONTRA A ORDEM, de Wilson Roberto de Mattos

O livro apresenta os estudos do autor sobre as formas de organização dos negros escravizados na Salvador do século IX, Bahia, a partir dos “cantos” onde se reuniam segundo o ofício. EDUNEB, Salvador, 2010

5 RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO XI COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA

Abílio Manuel Marques de Mendonça
 Aduino Leite Oliveira
 Adilson Lordelo
 Adriana da Silva Oliveira
 Adriana Sacramento
 Alda Quintino dos Santos
 Alfredo Matta
 Ana Conceição Pereira Ribeiro
 Ana Cristina Farias
 Ana Lucia Borges Carvalho
 Anália Santana
 André Luiz Souza de Carvalho
 Andressa Cristina N. Riel
 Antonieta de Aguiar Nunes
 Antonio Ribeiro dos Santos
 Antonio Ribeiro dos Santos
 Beatriz Souza de Oliveira
 Bianca Costa Santos
 Brasilena Pinto Trindade
 Camila Ferreira da Silva Telles
 Camilo Afonso
 Carlinda Moreira Santos

Carmem Carolina da S. Mendonça
 Carolina Tibiriçá Argôlo dos Santos
 Cleonice Castelo Branco Vaz
 Creusa Santa dos Reis
 Dalila Fonseca Benevides
 Dalina de Souza Santos
 Dalva Quele S. Sousa
 Débora Carla
 Deyse Luciano de Jesus Santos
 Edivaldo Santos e Santos
 Edna Maria Oliveira Ferreira
 Ednei Otávio Santos
 Elizabete Conceição Santana
 Emilia Prestes
 Estela Santos de Oliveira
 Estela M. Souza Reis
 Eudes Mata Vidal
 Erimita Mota
 Fabiana Souza Cruz de Almeida
 Fernanda Barbosa Novaes
 Francisco Sales da Cunha Neto
 Genilson Ferreira da Silva

Gildenor carneiro dos Santos	Lorena Oliveira Tavares
Gilmário Moreira Brito	Lúcia Amorim Santana
Gilvan Ribeiro Aragão	Luiz Carlos Jandiroba
Hildete Santos Pita Costa	Mailane Vinhas de Souza Bonfim
Idália Maria Tibiriçá Argolo	Manuela Souza Cruz de Almeida
Iracema Oliveira de Jesus	Maria Amélia Silva Nascimento
Ivana Pereira do Sacramento	Maria da Conceição Hélio Silva
Ivanildes Matos	Maria Glória da Paz
Ivonete Ferreira Costa	Maria José Mariano
Ivonete Amorim	Maria Luiza Tapioca
Jaci Maria Ferraz de Menezes	Maria Sacramento Aquino
Jamile da Silva Santos	Maristela Gomes Oliveira
Janaína Bastos Alves	Marluce Amorim
Jeane dos Reis Santos Rocha	Miriam Velasco
Joel Barbosa	Oswaldo Barreto Oliveira Júnior
Joelma Cerqueira dos Santos	Regina Celi Machado Pires
José Marcelo Conceição Silva	Regina Célia Oliveira
José Roberto Gomes Rodrigues	Rogério Lima Vidal
Josenilton Nunes Vieira	Selma R. Alute
Juliana Caldas	Silvia Fernandes
Juvino Alves dos Santos Filho	Silvia Almeida Leite
Ladjane Alves Souza	Ulisses Pinto Bandeira Sobrinho
Leidinalva Amorim Santana das Mercês	Valdecí dos Santos
Leonice de Lima Mançur Lins	Valdirene Cristo Nascimento
Lícia Moraes	Verônica de Jesus Brandão
Lívia Maria Moraes	Wilton Reis dos Santos
Lívia Fialho	Zoraya Maria de Oliveira Marques

CONCLUSÃO

A realização dos Colóquios de História da Educação na Bahia pelo Grupo Memória teve início em dezembro de 1997, inaugurando a aprovação do Projeto Memória da Educação na Bahia pelo CNPq como um dos projetos de pesquisa apoiados pelo Programa Nordeste de Pesquisa e Pós-Graduação, desenvolvido conjuntamente pelo CNPQ e pela CAPES, cada um no seu âmbito de atuação. OS Colóquios nos permitiram aprofundar o conhecimento sobre as práticas docentes do ensino de História da Educação nos diversos *Campus* da Universidade do Estado da Bahia, universidade *multicampi* que está presente em muitos municípios do estado e que mantém hoje cerca de 10 (dez) cursos de Pedagogia, além dos cursos de Licenciatura nas diversas áreas.

Permitiu também, através do convite a colegas de outras instituições de pesquisa e ensino do país, conhecer e trocar experiências com centros de pesquisa de maior experiência na área. Ainda nesta direção, possibilitou trazer para as nossas discussões as experiências da Rede Latino-americana de Pesquisa em Educação – a rede REDUC - como um dos centros difusores da produção latino-americana na área vinculados à Fundação Carlos Chagas – através da divulgação de resumos analíticos de resultados de pesquisa.

Assim, a publicação destes resumos, nos possibilita retomar a prática da divulgação da pesquisa em educação na nossa área, prática aliás presente e características das comunidades acadêmicas. Além disto, através da realização dos Colóquios, fortalecemos redes com as quais

participamos de Programas de Cooperação (como o PQI e o PROCAD), formando novos doutores e possibilitando a realização de pós doutorado aos membros do grupo.

No ano de 2012 serão realizados um Colóquio e uma Reunião Técnica do Grupo Memória da Educação na Bahia. Suas temáticas e data de realização serão oportunamente divulgados.

REFERÊNCIAS

OPPENHEIMER, Robert. Ciência e Cultura. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.41, n.93, jan./mar. 1964. p. 89-98.

Como citar o dossiê:

MENEZES, Jaci Maria Ferraz de. Dossiê REDEMEMO: história e memória da educação na Bahia. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 12 (jan. – jun. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2012. 35 p. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.

Como citar os resumos inclusos no dossiê (EXEMPLO):

SANTOS, Valdeci dos. Divulgação científica: avanços e desafios do projeto de criação e editoração da revista metáfora educacional. In: MENEZES, Jaci Maria Ferraz de. Dossiê REDEMEMO: história e memória da educação na Bahia. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 12 (jan. – jun. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2012. p. 9. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.